



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**LUCAS ARAÚJO CONEGUNDES**

**Avaliação de aprendizagem nas aulas de Educação Física do Instituto Federal  
do Pará Campus Belém**

BELÉM – PA

2019

**LUCAS ARAÚJO CONEGUNDES**

**Avaliação de aprendizagem nas aulas de Educação Física do Instituto Federal  
do Pará Campus Belém**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Msc. Edna Leonor Reis Guedes

BELÉM - PA

2019

**LUCAS ARAÚJO CONEGUNDES**

**AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: avaliação de aprendizagem nas aulas Educação Física do Instituto Federal do Pará, IFPA, Campus Belém, Pará**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Trabalho aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ CONCEITO: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Edna Leonor Reis Guedes

Orientadora - UFPA

---

Prof.<sup>o</sup> Dr. Douglas da Cunha Dias

Convidado 1

---

Prof.<sup>o</sup> Ms. Osvaldo Galdino dos Santos Júnior

Convidado 2

BELÉM – PA

2019

## AGRADECIMENTOS

*Gostaria de agradecer primeiramente a **DEUS**, pois neste final de ciclo de minha vida ele sempre se mostrou um pai presente que me sustentou nos momentos de aflição. Já fazem 9 anos que deixei a casa dos meus pais, decidido a viver uma aventura em Belém, um adolescente que tinha o sonho de conhecer mais sobre o coração de Deus e agrada-lo. Eu continuo com esse desejo! Obrigado Deus, por tudo que tens feito em minha vida. Você colocou este desejo no meu coração de ser um profissional de Educação Física, e usarei minha profissão para ser luz na vida de outras pessoas.*

*A minha família, meu pai **José Maria**, minha mãe **Marizeth** e minha irmã **Larissa**. Vocês não sabem o quanto eu sinto saudades de vocês. Apesar da grande distância que separa nossos corpos, eu sei que nossos corações estão ligados. É lindo o que Deus fez em nosso lar, eu amo muito vocês, e muito obrigado por confiarem em mim nessa aventura que decidi viver e por sempre estarem provendo em minhas necessidades durante todos esses anos.*

*Agradeço a aquela que se tornou a minha melhor amiga, **Priscila de Faial Ribeiro**. Se não fosse pela sua insistência em acreditar em mim e querer ajudar, eu tenho certeza que teria desistido de defender este trabalho neste ano. Você se tornou alguém essencial para minha vida.*

*Agradeço a minha orientadora, **Edna Leonor Reis Guedes**, que foi um presente enviado de Deus em minha vida. Em um momento que me encontrava meio sem rumo na universidade, nos encontramos no restaurante universitário, e em uma conversa rápida, ela demonstrou querer me ajudar. Eu fico muito feliz por Deus ter enviado você para me ajudar, sou eternamente grato.*

*Agradeço a todos os amigos que se fizeram presentes nessa caminhada, aqueles que conheci através da igreja e através do basquetebol. **A Igreja do Evangelho Quadrangular**, por ter me feito sentir em casa todos esses anos e me apresentado Jesus de uma maneira apaixonante. E aos inúmeros discípulos que caminham comigo, pois cuidam mais de mim do que eu deles. Obrigado!*

## RESUMO

Este estudo aborda a avaliação de aprendizagem realizada por professores de Educação Física do Instituto Federal do Pará Campus Belém a fim de entender a avaliação no contexto da educação física escolar. Os resultados obtidos nesta pesquisa, através de questionário e entrevista, evidenciam que a prática de alguns docentes sobre avaliação em Educação Física Escolar diverge em alguns pontos aos recomendados pela Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A prática de avaliação em Educação Física de forma classificatória que visa a aptidão física ainda pode ser identificada em algumas práticas docentes. Este estudo buscou analisar os métodos de avaliação que são utilizados pelos professores, inter-relacionando os mesmos com os objetivos do processo de ensino-aprendizagem, debruçando seus pensamentos na perspectiva crítico-superadora da Educação Física, que visa uma avaliação onde o foco é a assimilação crítica do aluno sobre o conteúdo ministrado.

**Palavras chave:** Avaliação. Aprendizagem. Educação Física. Ensino.

## **ABSTRACT**

This study addresses the learning assessment performed by Physical Education teachers of the Federal Institute of Pará Campus Belém in order to understand the assessment in the context of school physical education. The results obtained in this research, through questionnaire and interview, show that the practice of some teachers about evaluation in School Physical Education differs in some points to those recommended by Law 9394/96 - Law of Guidelines and Bases of National Education. The practice of assessment in Physical Education in a classificatory way aimed at physical fitness can still be identified in some teaching practices. This study aimed to analyze the assessment methods that are used by teachers, interrelating them with the objectives of the teaching-learning process, focusing their thoughts on the critical-overcoming perspective of Physical Education, which aims at an assessment where the focus is on critical assimilation of the student about the taught content.

**Keywords:** Evaluation. Learning. Physical Education . Teaching.

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1** – Charge: avaliação dos animais.

**Figura 2** – Fotografia de área interna do IFPA Campus Belém.

**Figura 3** – Percentual de professores de educação física do IFPA Campus Belém.

**Figura 4** – Gráfico de representação das respostas da pergunta n. 1 do questionário de pesquisa.

**Figura 5** – Gráfico de representação das respostas da pergunta n. 2 do questionário de pesquisa.

**Figura 6** – Representação das respostas da pergunta n. 3 do questionário de pesquisa.

**Figura 7** – Gráfico de representação das respostas da pergunta n. 4 do questionário de pesquisa.

**Figura 8** – Gráfico de representação das respostas da pergunta n. 5 do questionário de pesquisa.

**Figura 9** – Gráfico de representação das respostas da pergunta n. 6 do questionário de pesquisa.

**Figura 10** – Gráfico de Representação das respostas da pergunta n. 7 do questionário de pesquisa.

**Figura 11** – Gráfico de representação das respostas das perguntas n. 8 e 9 do questionário de pesquisa

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b> .....   | 8  |
| <b>2. O INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ, CAMPUS BELÉM (LOCUS)</b> .....        | 13 |
| 2.1. O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ACORDO COM O PPP DO IFPA ..... | 15 |
| 2.2. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ACORDO COM O PPP DO IFPA .....       | 16 |
| 2.3. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ.....                 | 19 |
| <b>3. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....                                      | 19 |
| 3.1. AVALIAÇÃO .....   | 19 |
| 3.2. EDUCAÇÃO FÍSICA COMO DISCIPLINA.....                                | 23 |
| 3.3. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AVALIAÇÃO .....                           | 24 |
| <b>4. A TEORIA CRÍTICO-SUPERADORA DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b> .....           | 28 |
| <b>5. INTENÇÕES METODOLÓGICAS</b> .....                                  | 32 |
| <b>6. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....                                   | 34 |
| <b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                                     | 47 |
| <b>8. REFERÊNCIAS</b> .....  | 49 |
| <b>APÊNDICE 1</b> .....  | 52 |
| <b>APÊNDICE 2</b> .....  | 53 |
| <b>APÊNDICE 3</b> .....  | 55 |
| <b>APÊNDICE 4</b> .....  | 57 |

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo aborda sobre a avaliação da aprendizagem nas aulas de educação física escolar no ensino médio do IFPA Campus Belém. A ideia para este estudo iniciou-se através de discussões no curso de licenciatura em educação física da Universidade Federal do Pará (UFPA), e vivências anteriores do autor com a temática em evidência. O tema foi bastante discutido na disciplina Avaliação Educacional, no 5º semestre do curso, despertando o interesse no autor de aprofundar o assunto dentro da Educação Física Escolar.

Mas o que seria a avaliação? De acordo com Luckesi (1998) o conceito da avaliação escolar da aprendizagem está relacionado a origem da palavra avaliar. Segundo o autor:

(...) o termo *avaliar* também tem a sua origem no latim, provindo da composição *a-valere*, que quer dizer "dar valor a...". O conceito "avaliação" é formado a partir das determinações da conduta de "atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação..." que, por si, implica posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado. Isto quer dizer que o ato de avaliar não se na configuração do valor ou qualidade atribuído aos objetos em questão, exigindo uma tomada de posição favorável ou desfavorável ao objeto de avaliação, com uma conseqüente decisão de ação.

Demo (2012) comenta que a avaliação é parte essencial da prática pedagógica de professores na escola. Possui função diagnóstica, preventiva e processual, ajudando o professor nas tomadas de decisões. A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996 (LDBEN), aponta para uma avaliação que prioriza aspectos qualitativos sobre os quantitativos e resultados obtidos ao decorrer do período sobre as iminentes provas finais, além de seu caráter cumulativo e contínuo (BRASIL, 2007).

Em relação à Educação Física Escolar, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) fortalecem a orientação da LDBEN e indicam que a avaliação deve abranger as dimensões cognitiva (competências e conhecimentos), motora (capacidades físicas) e atitudinal (valores), buscando verificar sempre se o

aluno se tornou capaz de expressar seus conhecimentos sobre a cultura corporal através das linguagens corporal, falada e escrita (BRASIL, 2000).

Deste modo, é necessário que a avaliação na Educação Física Escolar busque compreender o aluno na sua globalidade para que o processo educativo seja de qualidade.

Freitas (2011) comenta que a avaliação em educação física é uma temática que vem ganhando força como pesquisa, todavia em nossa região necessita ser mais aprofundada, visto que avaliar dentro do contexto escolar possui seus desafios, e na educação física isso se torna ainda mais evidente. Este estudo baseou-se em uma pesquisa de campo no Instituto Federal do Pará – Campus Belém, escola federal localizada na Av. Almirante Barroso, no município de Belém, no Estado do Pará.

É interessante destacar a singularidade do componente curricular Educação Física no ambiente escolar, o qual se diferencia de outros componentes curriculares, especialmente quando se trata de avaliação. Na Educação Física Escolar, o docente busca fazer com que seus alunos façam (re)leituras da cultura corporal de movimento, e com que os mesmos sejam capacitados a realizá-las. Porém, avaliar o avanço dos alunos nestes quesitos torna-se até mais complicado do que em outros componentes curriculares. Freire (1989) diz que é difícil se avaliar a aprendizagem do cálculo, da geografia, da escrita, da leitura, etc., Muito mais complicado é se avaliar a aprendizagem na Educação Física, pois o movimento engloba uma série de fatores, como cognição, agilidade, ritmo, equilíbrio, força muscular, resistência, etc.

Além do que é citado por Freire (1989) sobre a complexidade da avaliação, quando levamos em consideração as tendências pedagógicas da Educação Física, esta complexidade aumenta. Darido (2003) debate e lista as centrais abordagens pedagógicas da Educação Física escolar, que são: Abordagem Desenvolvimentista, Construtivista-Interacionista, Crítico-Superadora, Sistêmica, Psicomotricidade, Crítico-Emancipatória, Cultural, Jogos Cooperativos, Saúde Renovada e Abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Estas abordagens se apoiam em diferentes teorias, e possuem variadas formas e concepções de avaliação. Dentre elas, comentaremos especificamente sobre a abordagem crítico-superadora neste trabalho, abordagem escolhida pelo autor.

Sendo elemento indispensável neste trabalho, dialogaremos sobre as concepções da teoria Crítico-superadora da Educação Física alicerçada na obra Coletivo de Autores (1992). Esta teoria preserva a ideia do processo avaliativo que foca na capacidade crítica do aluno em refletir sobre o conteúdo aprendido e que não abre mão do erro, ou ao menos não o tem como algo prejudicial, mas o vê como algo necessário contanto que o estudante o use para reflexão no seu processo de ensino e aprendizagem. Vargas (2017) reforça esta ideia quando comenta que o erro não apenas é componente o processo de aprendizagem, mas também é essencial para o mesmo.

A questão problema deste trabalho é a seguinte: Qual o propósito da avaliação e suas interações com o trabalho docente em educação física no ensino médio do Instituto Federal do Pará Campus Belém?

A partir dessa questão temos como objetivo geral analisar o propósito da avaliação e suas interações com o trabalho docente em educação física no ensino médio do Instituto Federal do Pará Campus Belém. Temos como objetivos específicos, associar o debate da avaliação ao campo da educação física ao longo de seu processo na história. Compreender o processo de avaliação em Educação Física no Ensino Médio e suas interações com o trabalho docente.

Em décadas anteriores, à Educação Física adotava um modelo tecnicista onde a avaliação visava fatores de rendimento e aptidão física (Coletivo de Autores, 1992). Após este modelo tecnicista, ainda não aconteceu um consenso em relação à melhor forma de avaliação em Educação Física. Muitos docentes cobram trabalhos teóricos, com sistemas técnicos-táticos, regras e histórico das modalidades. Já outros docentes utilizam o mesmo modelo adotado em outras disciplinas onde se aplica uma prova ao término do bimestre.

No ano de 2018, em discussões em sala de aula do curso de Educação da UFPA, discentes do sétimo semestre comentavam sobre métodos de avaliação utilizados na Educação Física escolar. Dentre os comentários feitos, o que se fazia mais presente era: “Avaliação da participação do aluno nas aulas de Educação Física como principal critério avaliativo”. Porém, tal afirmação gerou um incômodo no pesquisador deste trabalho, trazendo a seguinte indagação: “Nas outras disciplinas, a

participação do aluno também é o principal critério avaliativo?”. Pois, o aluno que está presente na sala e participando das aulas, em alguns casos, não necessariamente está recebendo o conhecimento de forma satisfatória, o que se confirma com o boletim final de alguns alunos que possuem frequência, mas ficam reprovados por média.

Durante este mesmo período, o autor se deparou com uma charge (Figura 1), o que gerou no mesmo ainda mais um interesse sobre a temática avaliação. Ao analisar a charge, o autor interpretou que um animal (macaco) teria vantagem sobre os outros animais dentro do método avaliativo proposto pelo avaliador. Fazendo uma reflexão sobre a charge e trazendo a discussão da mesma para o ambiente escolar, o autor deste trabalho teve as seguintes indagações: como se pode avaliar justamente usando um único instrumento avaliativo? Sendo que no ambiente escolar há alunos com diferentes aptidões, histórias e dificuldades. Não seria ideal se utilizar vários instrumentos avaliativos para proporcionar ao professor mais possibilidades de se verificar o conhecimento dos alunos? Qual seria a melhor forma de se avaliar na disciplina Educação Física?

Figura 1 – Charge: avaliação dos animais.



Fonte: Pinterest (2019)

Para este modelo de avaliação acima, o critério utilizado foi o mesmo para todos os participantes, embora, sabemos que para cada participante desta prova, os resultados esperados serão bem diferenciados. Temos então um modelo de avaliação classificatória e excludente.

Uma notícia no jornal Cruzeiro do Sul, publicado em 14/04/2016 chamou bastante atenção. Uma mãe, que optou por não se identificar, relatou que seu filho, que está no ensino fundamental, têm crises nervosas nas épocas de provas. A professora responsável por seu filho aconselhou a mãe levar o mesmo para um psiquiatra, ao qual o diagnosticou sem problemas. Um acontecimento como este deve levar os professores a uma reflexão sobre os métodos de avaliação atuais.

A Educação Física, disciplina obrigatória integrante do currículo da Educação Básica do Brasil, também possui seu valor dentro da escola, O professor de Educação Física necessita ter a preocupação de ministrar seus conteúdos aos alunos e avaliar, através de instrumentos avaliativos, se seus conhecimentos ao final de cada ciclo foram satisfatórios, assim como em qualquer outra disciplina.

Correntes teóricas sobre o assunto e várias discussões são realizadas sobre qual seria a forma ideal de avaliar os alunos. Nos levando então a questionar quais novas referências estamos buscando para conduzir metodologicamente a avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação Física Escolar? (COLETIVO de AUTORES, 2012, p.95).

Fazer uma imersão na Avaliação Educacional com a Educação Física como objeto de estudo é desafiador, pois há pouca produção sobre o assunto. Bracht et al. (2011) analisou em nove periódicos onde somente 12 artigos que dialogavam sobre avaliação, entre os 646 sobre Educação Física Escolar, constando 1,9% do total dos estudos.

Diante dos resultados adquiridos na investigação, através de questionário e entrevista, avaliamos os métodos aplicados na avaliação e refletimos se os mesmos estão coerentes com os objetivos a serem atingidos na instituição social escola, com uma visão crítica sobre o assunto, entendendo que a Educação Física não visa avaliar a aptidão física dos alunos, mas sim seu conhecimento crítico sobre os assuntos ministrados.

A escola, como instituição que surgiu na necessidade social de se propagar o conhecimento adquirido pela humanidade, baseando seu ensino na relação professor-aluno em meados do século 19, necessita, até os dias atuais, diagnosticar se os alunos estão verdadeiramente adquirindo o conhecimento no momento em que está sendo repassado.

Em síntese, analisando-se e comparando-se as produções levantadas, percebemos a relevância do tema proposto e as inquietações sobre o mesmo. A proposta do trabalho é não apenas levantar a discussão crítica sobre avaliação de aprendizagem na Educação Física Escolar, mas trazer o mesmo para a realidade do Instituto Federal do Pará Campus Belém, a fim de levar os professores a uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem desta escola.

## 2. O INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ CAMPUS BELÉM (LOCUS)

A Criação do IFPA (Figura 2) se deu por intermédio da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Esta lei estabeleceu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica estabelecendo então que o Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET) e as Escolas Agrotécnicas Federais de Marabá e Castanhal se tornassem a mesma instituição, o IFPA. Como consequência desta lei, as instituições e unidades vinculadas ao IFPA se tornaram Campus.

Figura 2 – Fotografia de área interna do IFPA Campus Belém.



Fonte: O autor.

O IFPA Campus Belém tem 106 anos de fundação, vivenciando variadas reformas ocorridas na Educação Profissional do Brasil, são elas: Escola de Aprendizizes Artífices do Pará (EAA/PA) – 1909; Liceu Industrial do Pará (LI/Pará) – 1937; Escola Industrial de Belém – 1942; Escola Federal Industrial do Pará – 1966, Escola Técnica Federal do Pará (ETFPA) - 1968; Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET/PA) – 1999, e em 2008 foi incorporado como Campus integrante do IFPA.

O IFPA Campus Belém fica situado na Avenida Almirante Barroso nº 1.155, entre Travessa Timbó e Travessa da Estrella, bairro do Marco, CEP 66.093-020. Nos dias atuais o IFPA Campus Belém oferta cursos de **nível médio**, na modalidade da Educação Profissional e Tecnológica nas formas **Integrada ao Ensino Médio e Subsequente**. Eis a lista e cursos: técnico em Saneamento, técnico em Eletrotécnica, técnico em Eletrônica, técnico em Informática, técnico em Agrimensura, técnico em Segurança do Trabalho, técnico em Mecânica, técnico em Agente Comunitário de Saúde, técnico em Eventos, técnico em Metalurgia, técnico em Edificações, técnico em Estradas, técnico em Química, Geodésia e Cartografia, técnico em Design de Interiores, técnico em Mineração, técnico em Pesca e Aquicultura e técnico em Telecomunicações. O campus também oferta cursos superiores, são eles: Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações; Tecnologia em Eletrotécnica Industrial; Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Tecnologia em Saneamento Ambiental; Tecnologia em Gestão Pública e Tecnologia e Gestão de Saúde. Engenharia de Materiais e Engenharia de Controle e Automação. Licenciatura em Geografia; Licenciatura em Física; Licenciatura em Química; Licenciatura em Matemática; Licenciatura em Ciências Biológicas; Licenciatura em Letras e Licenciatura em Pedagogia.

O IFPA Campus Belém conta com uma média de 3.582 alunos e 341 professores, sendo 313 docentes do quadro efetivo, dos quais 71 são doutores, 142 são mestres, 72 são especialistas, 25 são graduados e 3 possuem curso de aperfeiçoamento. O Instituto dispõe de 146 técnicos administrativos em seu quadro de servidores.

## 2.1. O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ACORDO COM O PPP DO IFPA

De acordo com Projeto Político Pedagógico (PPP) do IFPA, quando nos remetemos ao processo de ensino e aprendizagem estamos falando sobre a relevância da prática educativa, sobre a relação/diálogo entre professor e aluno, sobre como o professor educa e como o aluno adquire o conhecimento, além disso, como o processo de ensinar pode regular a aprendizagem.

Com o decorrer da história, o processo de ensino e aprendizagem vem criando forma através de diferentes concepções, que provém desde a relevância na atuação do professor como alguém que transmite o conhecimento e valores sociais, adquiridos através dos tempos e transferidos aos estudantes como verdades absolutas, onde a aprendizagem é apontada como receptiva e mecânica, sem se levar em consideração as características referentes a cada idade e os tempos únicos de cada estudante, até as concepções recentes que apontam o processo de ensino e aprendizagem como um todo incorporado e estruturado, em que o estudante ocupa um papel principal nesse processo. Neste ponto de vista, o estudante atua como participante e não como mero receptor de conhecimentos. O professor atua como regulador entre o conhecimento e o estudante. Nesse processo é essencial que professores e estudantes venham a atingir um nível de consciência da realidade em que estão inseridos visando a transformação social. (LUCKESI, 1994).

Desta forma, o PPP do IFPA evidencia que o mesmo acredita que o processo de ensino e aprendizagem deve estar fundamentado na aprendizagem significativa, a contar da qual o estudante tenha capacidade de desenvolver o seu próprio pensamento, fazer relações entre um aprendizado e outro e sabendo aplica-lo no seu dia-a-dia, fazer comparações entre fatos e acontecimentos, saber esclarecer uma ideia com suas próprias expressões, ter uma conduta crítica, argumentar, ou seja, o estudante deve ser alguém que constrói seu próprio conhecimento.

Para que isso aconteça, o professor deve ser o mediador que fará com que a aprendizagem seja o resultado da relação ativa, interativa e dinâmica entre sujeito e objeto, mediatizados pelo mundo histórico e social.

Desta forma, o mesmo defende que o processo de ensino e aprendizagem deve estar baseado num pensamento sócio construtivista e numa perspectiva histórico-cultural.

De acordo com Libâneo (2001), a concepção sócio-construtivista diz primeiramente a ser "sócio" devido ao ensino ser uma aprendizagem de modo conjunto, onde se é compartilhado uma atividade de ensino entre os alunos e professores. Onde o aluno é capaz de elaborar e construir os seus conhecimentos e métodos de estudo de acordo com sua afetividade. Sendo acompanhado por um professor, que por ser mais experiente, interage com o que já está sendo construído pelo aluno. Portanto, a função do professor é de aproveitar o conhecimento do seu aluno, para construir um aprendizado significativo.

E em relação ao entendimento "construtivista", se refere ao aluno desenvolver suas atividades com sua própria capacidade, para que consiga realiza-las sozinho futuramente, gerando assim uma autonomia do mesmo.

Com isso, é de fundamental importância que o professor organize e planeje todos os métodos e tarefas de aprendizado, onde a escola deve levar em consideração a ser um espaço aberto que possibilite uma boa dinâmica e a participação de todos, para que o aluno possa encontrar um ambiente que possa desenvolver o seu potencial, com condições favoráveis onde haja o incentivo a um diálogo melhor entre aluno e professor.

## 2.2. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ACORDO COM O PPP DO IFPA

A avaliação da aprendizagem no IFPA Campus Belém tem como objetivo principal considerar o desenvolvimento do aluno e sua trajetória no processo de ensino e aprendizagem durante o tempo letivo.

A avaliação da aprendizagem deve ser processual, formativa, cumulativa e dialógica. Essa prática é contra a utilização de métodos avaliativos somente classificatórios, que são pelo mérito ou de forma punitiva, que por sua vez, acabam gerando uma exclusão no processo educativo formal. E essa forma de ensino entra até mesmo em desacordo com a Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional 9.394/96, que dispõe que a verificação do rendimento escolar observará com os critérios e avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; a possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; a possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; o aproveitamento de estudos concluídos com

êxito e a obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos. E com os princípios que guiam a construção e consolidação de um ambiente escolar que deve sempre priorizar a inclusão social do aluno.

Dentre as funções práticas de uma avaliação de aprendizagem, podemos identificar aptidões e fragilidades de um aluno, buscando com isso fomentar novas estratégias buscando o avanço do aluno, perseverando em seus estudos e diminuindo a porcentagem de alunos reprovados.

É muito importante para que se tenham resultados satisfatórios de aprendizagem um trabalho pedagógico comprometido, com a união de professores, da assistência estudantil, do setor pedagógico e de todos os setores na instituição que estejam ligados com ensino. Para que sejam realizadas práticas que favoreçam a aprendizagem dos alunos, de uma forma que eles realmente aprendam e possam sair seguros para exercer a sua cidadania e contribuir para a sociedade.

Em relação ao nível médio, na LDB 9394/96, seção IV do Ensino Médio, em seu Artigo 36, consideramos relevante destacar as seguintes afirmações: 1) Serão adotadas metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes; 2) As metodologias, os conteúdos e as formas de avaliação serão organizados de tal maneira que ao final do ensino médio o aluno demonstre domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna e o conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.

De maneira mais particular em relação ao IFPA, a resolução 041/2015-CONSUP de 15 de maio de 2015, que fala sobre o Regulamento Didático Pedagógico do Ensino do IFPA, em seu capítulo VIII trata *“Da Avaliação da Aprendizagem”*. Este capítulo determina os métodos da avaliação, ferramentas de avaliação, fluxos, periodicidade, critérios para práticas avaliativas e de avaliação dentre outras diretrizes pertinentes à verificação e acompanhamento da aprendizagem do estudante. Desta forma, com o propósito de instrumentalização e aplicabilidade, fica estabelecido o disposto na resolução citada acima, capítulo VIII, como diretriz geral a ser praticada no âmbito do IFPA Campus Belém em todos os cursos deste campus, em todos os níveis, formas de oferta e modalidades, excluindo-se os cursos de pós-graduação, pois possuem regimento próprio.

Em relação a avaliação da aprendizagem, os docentes e discentes foram questionados sobre de que forma ela é realizada e quais os critérios utilizados durante

as aulas.

Os docentes afirmaram que os critérios da avaliação são discutidos e mostrados aos alunos, assim como as formas de avaliação aplicadas que, geralmente, abrangem provas, trabalhos em grupo e/ou individuais, seminários, produção de artigos, etc., decididos no início do semestre ou no primeiro dia de aula, demonstrados nas seguintes falas: “Os critérios são discutidos e apresentados no primeiro dia de aula”; “São utilizadas várias formas de avaliação, que vai depender da disciplina em questão. Cita-se: provas escritas, trabalhos de pesquisa, seminários, elaboração de artigos científicos e etc.”; “Provas, seminários, atividades práticas. Esta metodologia é apresentada e discutida com as turmas”; “Tento sempre adotar instrumentos que favoreçam a expressão livre do pensamento e das opiniões dos discentes. Sim, sempre discuto com a turma no início de cada semestre”; “Sempre no primeiro dia de aula costumo apresentar o plano da disciplina a ser desenvolvido explicando como iremos trabalhar e como a turma será avaliada quanto à aprendizagem”; “Sim, como contratos didáticos sempre no início do semestre”; “Sim, são apresentados, minha avaliação ocorre ao longo de todo o bimestre ou semestre, de forma qualidade e quantitativa”; “É realizada de forma constante por meio da participação, assiduidade e pontualidade do aluno, por meio de trabalho individual ou em grupo e por provas escritas”.

Porém, para os discentes a situação se mostrou um pouco dessemelhante no que se refere aos critérios empregues para a avaliação da aprendizagem. Para eles, falta mais comprometimento dos docentes nos acordos constituídos em sala de aula, bem como a necessidade de se alterar a maneira como as avaliações são realizadas. Assim, colocamos em evidência: “Em parte alguns professores apresentam a ementa e apresentam previamente os critérios de avaliação”; “Alguns professores não apresentam antes ou mudam os critérios no dia da avaliação”; “Alguns professores estão deixando de dar aula e depositando o trabalho pros alunos em forma de muitos seminários depois cobra o conteúdo em provas nas disciplinas do técnico”; “Sim, sempre, até porque os alunos cobram isso no 1º dia de aula (minha turma, por exemplo)”; “Geralmente sim, através de provas escritas, seminários, trabalhos, resumos, resenhas, critérios como participação e presença em sala”; “A maioria apresenta no primeiro dia de aula”.

O PPP do IFPA Campus Belém realizou uma análise acerca dos dados apresentados acima e destacou alguns tópicos importantes sobre a avaliação no âmbito do IFPA Campus Belém: 1) Grande parte dos professores realiza avaliação processual e qualitativa, porém é necessário aprimorar o diálogo e a clareza em

relação aos critérios; 2) O acompanhamento das turmas no sentido de requerer o plano de disciplina do professor, dialogar previamente sobre a avaliação e requerer que os critérios sejam determinados previamente, colabora para a qualificação do processo de ensino aprendizagem e ao trabalho docente; 3) A alteração de critérios de avaliação pré-estabelecidos prejudica a relação entre aluno e professor e pode prejudicar o rendimento discente; assim como o não cumprimento, por parte do aluno, ao que foi concordado com o professor também colabora para a perda de confiança e fragilização das relações.

### 2.3. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ

Atualmente o IFPA possui 14 turmas de ensino médio técnico e 7 professores de Educação Física. Cada turma possui uma carga horária semanal de 2 horas/aula de Educação Física por semana.

O IFPA Campus Belém possui 4 espaços para a prática da Educação Física. São eles: 1 ginásio, 1 sala de lutas e 2 quadras de esportes.

## 3. REFERENCIAL TEÓRICO

### 3.1. AVALIAÇÃO

Conforme a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil – LDB n.º 9.394/96, a avaliação permanente e qualitativa necessita ser contemplada na Educação Básica, nos níveis Fundamental e Médio, de modo continuado e cumulativo, mostrando o desenvolvimento do aluno, tendo os aspectos qualitativos se sobressaindo sobre os quantitativos e do desempenho ao longo do período sobre as eventuais provas finais.

Visando a aprofundamento crítico sobre a melhor metodologia de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, destacamos as ideias e teorias propostas por

Hoffman (2009), Demo (2012), Chueiri (2008), Bloom et al. (1983), Resende (1995), Noizet e Caverni (1983) e Luckesi (2002).

Resende (1995) diz que a Avaliação deve ser uma atividade intencional, possuindo constância e planejada, pois é uma atividade que ajuda tanto o aluno, informando a este como está o seu desempenho, quanto o professor, pois fornece elementos para que este melhore seus procedimentos metodológicos e reorienta o processo de ensino. Dessa forma, a avaliação está sempre presente na sala de aula, atribuindo conceito ao aluno, situando o aluno em relação aos seus progressos e atendendo às exigências institucionais e culturais.

Demo (2012) comenta sobre avaliação qualitativa, ressalta a importância sobre um aspecto subjetivo da avaliação, onde todos os fatores referentes ao aluno e ao ambiente que o mesmo se encontra devem ser levados em consideração para o processo de avaliação. Professores que desistem de avaliar não cuidam da aprendizagem de seus alunos, o papel do professor não é dar aulas, mas fazer com os alunos aprendam e que a avaliação deve ser contínua, são pontos interessantes a serem destacados.

Chueiri (2008) mostra que a avaliação realizada nas escolas visa às exigências institucionais ligadas à entrega das notas para o controle escolar. O fato da Educação Física ser concebida como atividade/recreação e a avaliação escolar estar atrelada à ideia de conferir notas, no intuito de aprovação ou reprovação, tem contribuído para que os professores dessa disciplina não avaliem o processo ensino-aprendizagem de maneira sistemática.

De acordo com Bloom et al. (1983), a avaliação é de suma importância para o processo educacional pois informa ao aluno e ao professor da presença ou ausência do conhecimento. Este diagnóstico, para ambos, é um meio no qual os mesmos irão se situar em relação aos problemas encontrados.

Hoffmann (2009) defende uma forma de avaliação denominada de mediadora, a qual visa que uma conversa interativa pode ser capaz de ajudar na construção do conhecimento, facilitando a aprendizagem de um aluno. A autora expõe que essa relação dialógica entre um professor e aluno, estabelece uma forma de avaliar

reflexiva e desafiadora ao educador, trazendo um ambiente favorável para a troca de conhecimentos entre seus alunos, gerando o aprendizado.

E através desse estudo, a mesma conseguiu enxergar que os educadores muitas das vezes nem são conscientes sobre a forma reprodutiva de um mesmo modelo de avaliação que acabam fazendo, e agem sem questionamento, sem reflexão, a respeito do significado das avaliações que praticam. Com isso, foram encontrados questionamentos de professores que na maioria das vezes olhavam a avaliação mediadora como sendo algo que poderiam ter muita dificuldade de praticar, relataram sobre o a pouca disponibilidade de tempo, desinteresses que alguns alunos poderiam apresentar as exigências avaliativas do sistema de ensino e que uma avaliação sem uma prática exigente e classificatória pode gerar um aluno incompetente.

Entretanto, a autora pôde perceber que os professores estavam compreendendo talvez de forma errada a avaliação mediadora, que a mesma por sua vez utiliza o diálogo como forma de avaliação, e não especificamente um acompanhamento de perto de cada aluno. E então especificou que uma relação dialógica na verdade é um momento de conversa com os alunos, onde o professor pode despertar o interesse e a atenção pelo conteúdo a ser transmitido, possibilitando um saber mais aprimorado, enriquecido e carregado de significados que geram uma reflexão no aluno, onde é possível quando haja algum erro do mesmo, o professor seja capaz através do diálogo aplicar a correção e construir um aprendizado que gere uma superação daquele educando.

Um estudo de Luckesi (2002) diz que avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, buscando conduzi-la para produzir o melhor resultado. A avaliação não é classificatória nem seletiva, mas sim diagnóstica e inclusiva. Já o ato de examinar, ao contrário de avaliação, é classificatório e seletivo e, por este fato, excludente, não buscando a construção do melhor resultado possível, com foco no julgamento de aprovação ou reprovação. Por suas características próprias, são atos totalmente desiguais. Entretanto, docentes durante a sua prática escolar não fazem essa distinção e acabam praticando exames como sendo avaliação.

O modelo de exames escolares que atualmente são utilizados nas escolas foi sistematizado no decorrer do século XVI, com o surgimento da escola moderna, que tinha como característica o ensino simultâneo onde um único docente ensinava muitos alunos. A estruturação das pedagogias produzidas pelos protestantes (João Amos Comenio, 1592-1670) e pelos católicos (Companhia de Jesus) deu origem aos recentes exames escolares. Durante estes quatrocentos anos, muitos docentes nem se perguntam se essa é a melhor de conduzir o aprendizado dos alunos, apenas reproduzindo a prática sem refletir na mesma, nomeando de avaliação.

Luckesi (2002) também comenta sobre um tópico interessante sobre as práticas avaliativas de docentes, o de se tomar a nota como avaliação. O mesmo comenta que

“(...) É comum ouvir expressões, tais como: “Na avaliação, meus alunos não foram muito bem; em média, obtiveram notas entre 5 e 6”. As notas 5 e 6, em si, não dizem respeito à avaliação, mas ao registro de resultados em documentos oficiais. Ninguém duvida de que haja necessidade de um registro da passagem de um aluno por determinada escola, com a respectiva qualidade de sua aprendizagem. Todavia, esse registro não compõe a avaliação. Avaliação é diagnóstico que pode ser registrado em forma de nota, mas nota não é avaliação. No entanto, na prática escolar cotidiana e corriqueira, ela é tomada como avaliação, embora, de fato, não represente a avaliação da aprendizagem em si, mas tão-somente o registro da experiência de aprendizagem do aluno. O uso do conceito e da prática de ‘notas’ na escola como equivalente de avaliação é outro ponto de representação social dos educadores no contexto do tema avaliação. A nota esconde nela mesma o seu verdadeiro significado, que não vem à tona num primeiro momento, em razão de nosso comprometimento com o significado costumeiro de que nota e avaliação são conceitos que se equivalem, quando, de fato, isto não acontece. (LUCKESI, 2002, p.85).”

Luckesi (2002) também levanta uma discussão sobre a expressão “instrumentos de avaliação”, onde diz que cotidianamente os docentes confundem instrumentos de coleta de dados com instrumentos de avaliação, o que acaba aumentando a problemática em relação as tentativas de corrigir o equívoco de praticar exames nomeando os mesmos de avaliação. Instrumento de avaliação origina seu significado através de testes, redações, provas, monografias, etc. Estes instrumentos são recursos que são utilizados para conduzir a avaliação. O objetivo destes instrumentos de coleta de dados é a constatação (ou configuração) da realidade, visando a qualificação dessa mesma realidade, foco principal da atividade de avaliar. As provas, que são os instrumentos dos exames, começaram a ser denominados

instrumentos de avaliação, sendo esta uma inadequação que é constantemente reproduzida.

Luckesi (2002) destaca também o uso equivocado dos conceitos de avaliação qualitativa e quantitativa. Avaliação, para ser realmente avaliação, só pode ser qualitativa. Para reforçar esta ideia, ele diz que

O termo avaliar provém etimologicamente de dois outros termos latinos: prefixo a e verbo valere, que significa 'dar preço a', 'dar valor a'; em síntese, atribuir 'qualidade a'. Com isso, compreendo que toda avaliação é qualitativa: levado a sério o conceito, não existe avaliação quantitativa (LUCKESI,2002, p.86).

Noizet e Caverni (1983) comentam que o insucesso escolar pode ser originado, em certa parte, pelos procedimentos de avaliação dos trabalhos e produções dos alunos.

### 3.2. EDUCAÇÃO FÍSICA COMO DISCIPLINA

Em relação à Educação Física como disciplina, encontramos no parágrafo 3º do artigo 26 da LDB, a mesma sendo mencionada pela primeira vez, sendo referida como muito importante para a formação do aluno, onde é citada devendo ser integrada a proposta pedagógica da escola, declarando a sua obrigatoriedade em toda a educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), não deixando dúvidas sobre seu valor. É citado também sua prática facultativa para determinados alunos, como aqueles que cumprem jornada de trabalho igual ou superior a seis horas, que sejam maiores de trinta anos de idade, que estiverem prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física, aos amparados pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003 que trata de basicamente de portadores de doenças que precisam de tratamento excepcional), os vetados e os que tenham prole (BRASIL, 2007).

É importante ressaltar que, apesar de o parágrafo 2º do artigo 35 da LDB ter surgido com a polêmica do governo brasileiro de sugerir tornar facultativa a Educação

Física no Ensino Médio, após a luta da população que rejeitou essa proposta, o congresso nacional ratificou e colocou essa disciplina como componente curricular obrigatório no ensino médio (BRASIL, 2007).

Segundo Crum (1993), a Educação Física já vinha lutando contra uma séria crise de identidade, pois muitos alegam que o ensino da mesma não é tão importante comparado a outras disciplinas. Além disso, a preocupação com o ensino não tem sido muito vista pelos professores, onde os mesmos não se preocupam em fazer com que os alunos aprendam algo em suas aulas, não estando os mesmos empenhados ou motivados para ensinar. O ensino da Educação Física, principalmente em escolas públicas, não é visto como uma atividade de ensino-aprendizagem relevante. Porém. A Educação Física possui sua importância para o currículo escolar, visto que a disciplina contribui com a qualidade de vida e aquisição de repertórios motores.

### 3.3. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AVALIAÇÃO

De acordo com Santos e Maximiano (2013), trabalhos do tipo estado da arte mostram que poucos pesquisadores vêm se debruçando sobre a questão da avaliação na Educação Física Escolar. Foram investigadas 36 revistas especializadas, de 1932 até 2000 e constatou que a maior parte dos docentes de Educação Física Escolar no século passado avaliava de acordo com a aptidão física, na frequência e na participação, sendo a observação o principal instrumento avaliativo.

Bracht et al. (2011) investigaram a produção acadêmica em Educação Física Escolar nas últimas três décadas em nove periódicos escolhidos entre os principais meios da Educação Física brasileira e encontraram somente 12 artigos que falavam sobre avaliação, entre 646 sobre Educação Física Escolar, constando 1,9% do total dos estudos, apontando uma baixa incidência de artigos sobre a temática.

Segundo Santos et al. (2019), a avaliação de aprendizagem nas aulas de Educação física pode auxiliar o professor a alcançar uma análise abrangente no desenvolvimento do aluno, onde permite analisar o processo ensino-aprendizagem, bem como fomentar a contribuição da Educação física nas escolas. Também foi

possível compreender com esses autores, que através de um estudo teórico, verificaram que são poucos os estudos realizados para apresentar alternativas nas práticas formativas de avaliação nas aulas de Educação Física, e poucos que realmente compreendem os pretextos pelos quais os professores realizam avaliações.

Em um estudo feito por Vargas (2017), o mesmo encontrou autores relatando que a avaliação tem sido tratada e entendida de uma forma visando apenas as exigências burocráticas das escolas, o atendimento a legislação vigente, a seleção dos alunos para competições e apresentações, onde a presença do estudante na sala de aula, ou suas medidas antropométricas (quando realizadas) são os critérios de aprovação ou reprovação.

Neste mesmo estudo de Vargas(2017), o mesmo relata sobre alguns questionamentos que o fizeram pesquisar sobre avaliação na Educação Física Escolar, falando sobre a possibilidade de uma revolução, onde o aspecto burocrático das avaliações nas aulas de educação física pudesse ser trocado pela ideia de uma prática sem expectativas de notas, as quais ele relata que acabam por classificar os alunos em uma situação de sucesso ou fracasso. Desta forma, os professores e alunos poderiam conseguir ter um potencial maior nos seus desenvolvimentos, onde não teria mais uma hierarquia de excelência, que gera a exclusão de alunos, mas sim um ambiente que possibilitaria um melhor aprendizado.

Foram encontrados relatos sobre professores que se queixam da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394/96), a qual causou um impacto na avaliação de aprendizagem das aulas de Educação física, onde refere o desprestígio das mesmas com a impossibilidade de reprovação no componente curricular. Quando são analisadas as cargas horárias da disciplina nas escolas, a Lei da LDB estabelece no mínimo, 800 horas-aula a serem cumpridas em 200 dias letivos e ainda dá ao aluno o direito de faltar até o limite de 25% e como a Educação Física tem como critério de avaliação o controle da frequência, mesmo que os alunos faltem a todas as aulas de Educação Física, considerando, por exemplo, duas aulas semanais, eles não serão reprovados, e poderão prosseguir para a série seguinte, causando então a aprovação de um aluno que não teve uma aprendizagem.

Alves e Oliveira (2002) nos mostram que precisamos evidenciar mais do que a tendência de descrever a escola em seus aspectos negativos dizendo o que está ausente nelas ou o que não corresponde ao modelo de análise adotado. Faz-se essencial apresentar possibilidades de intervenção na/para a Educação Física que vão além da continuidade/insistência em gerar diagnósticos de denúncia.

De acordo com Leal (2007), Em meados do século XX os estudos sobre avaliação em educação física na época citada focam nos métodos e técnicas utilizadas, estabelecendo-se testes, sistemas e materiais, criando-se critérios com finalidades classificatórias e seletivas. Porém, a avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos.

Verificou-se que a avaliação nas aulas de Educação Física é entendida por alunos e professores para: a) cumprir normas da escola; b) acatar a legislação vigente; e c) escolher estudantes para campeonatos e apresentações. Habitualmente esta escolha é feita pela consideração da “frequência” em aula, sendo este o único critério de aprovação ou considera-se a boa execução de gestos técnicas e medidas biométricas.

O exposto acima pode ser percebido nas vezes em que o professor dá atenção aos considerados "mais aptos" deixando os outros de lado, ou quando dá aos alunos a responsabilidade de dividir equipes, levantando-se “líderes” de acordo com suas competências e habilidades para a atividade. Também nota-se manifestações verbais do professor, classificando os alunos entre os "mais" e "menos" capazes para a realização das atividades.

Esta noção limitada sobre a finalidade da avaliação pode acarretar em problemas pedagógicos quando o parâmetro para a avaliação é a aptidão física, e os critérios decorrem do sistema esportivo de alto rendimento.

O foco na procura do talento esportivo e no aperfeiçoamento da aptidão física vem condicionando a aula e o processo de avaliação, fazendo com que a educação física se torne uma atividade desestimulante e segregadora, muitas vezes até aterrorizante para os alunos que são considerados menos capazes ou menos aptos.

Tais referências sobre avaliação em Educação Física afligem os alunos, causando ansiedade quando são submetidos a situações de competição, comparação e seleção durante as aulas. Para se ter isto em evidência, basta observar como o professor conduz as atividades destas aulas que são consideradas privilegiadas.

O estudante muitas vezes não tem acesso a informes sobre o seu desempenho, ou, quando os recebe, estes são imprecisos ou mostram apenas informações mensuráveis, indo de contra as referências qualitativas do processo de ensino-aprendizagem.

Os conteúdos das aulas de Educação Física limitam-se ao conteúdo esporte, que mesmo assim são abordados de forma parcial, ignorando-se outros conhecimentos da cultura corporal.

Mas qual seria uma nova alternativa de finalidade, sentido, conteúdo e forma de avaliação que a Educação Física poderia ter no ambiente escolar? Que outros procedimentos metodológicos poderiam embasar o processo de ensino-aprendizagem?

Na perspectiva do Coletivo de Autores (1992), “a Educação Física é entendida como uma disciplina do currículo, cujo objeto de estudo é a expressão corporal como linguagem.” É também comenta que é por intermédio da expressão corporal enquanto linguagem que “será mediado o processo de sociabilização das crianças e jovens na busca da apreensão e atuação autônoma e crítica na realidade, através do conhecimento sistematizado, ampliado, aprofundado, especificamente no âmbito da cultura corporal.”

Para se entender a avaliação em sua totalidade, não podemos reduzir a mesma em questões a fatores técnicos, sendo necessário considerarmos outras dimensões do processo avaliativo, como seus significados, implicações pedagógicas, sociais e políticas.

Entende-se que a avaliação é um dos aspectos essenciais do projeto pedagógico, pois é através dela que se identificam limitações no processo de ensino-aprendizagem.

O sentido da avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física é usar ela como referência para se verificar compatibilidade com o eixo curricular que orienta o projeto pedagógico da escola. Uma alternativa para avaliação em Educação são as ideias expressas na teoria crítico-superadora, que serão comentadas no capítulo seguinte.

#### **4. A TEORIA CRÍTICO-SUPERADORA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Nas décadas de 70 e 80 surgiram movimentos "renovadores" na educação física. Estes movimentos fazem parte do movimento dito "humanista" na pedagogia, que se caracterizam pela presença de princípios filosóficos em torno do ser humano, sua identidade, valor, tendo como fundamento os limites e interesses do homem.

A teoria Crítico-superadora baseia-se no livro "Metodologia do ensino de Educação Física", escrito por um Coletivo de Autores que foi publicado em 1992.. A proposta desta teoria é fomentar uma prática pedagógica que visa a transformação social, em busca de uma sociedade igualitária e justa.

O livro comenta que o Brasil é uma sociedade de classes, onde o movimento social se caracteriza pela luta entre as classes sociais que buscam afirmar os seus interesses.

Historicamente no Brasil tivemos a luta entre duas classes, a trabalhadora e a proprietária, possuindo seus interesses imediatos e históricos (SOUZA, 1987). Em relação à classe trabalhadora, seus interesses correspondem a necessidade de sobrevivência, à luta diária pelo direito ao emprego, ao salário, à refeição, à moradia, a saúde, à educação, às condições dignas de existência.

Já em relação à classe proprietária, seus interesses baseiam-se na necessidade de acumular riquezas, gerar mais renda, ampliar o consumo, o patrimônio, etc. Seus interesses históricos são a necessidade de garantir o poder para manutenção de posição privilegiada na sociedade e qualidade vida conquistada por este privilegio.

Como podemos observar, os interesses das classes se conflitam, onde cada classe busca afirmar os mesmos. Há momentos em que este conflito se intensifica, ocasionando uma crise. É exatamente desta crise que surgem as pedagogias. A pedagogia é o método e a teoria que forma os discursos, as interpretações sobre a prática social e sobre a ação dos homens na sociedade, onde acontece a sua educação.

Neste contexto surgiu uma pedagogia emergente, que visava atender interesses de determinada classe social, nomeada de crítico-superadora. Esta teoria visa uma reflexão pedagógica que seja diagnóstica e crítica, fazendo leitura e interpretação de dados da realidade, buscando ter um olhar crítico sobre a mesma.

Libâneo (1985) comenta que "... os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais", pois "não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social".

O comentário do autor acima dá ênfase a um princípio curricular importante para seleção de conteúdos de ensino: a relevância social, o qual deve ser compreendido para reflexão pedagógica escolar. O conteúdo deverá estar atrelado a explicação da realidade social concreta e oferecer indícios para a compreensão de determinantes sócio históricos do aluno.

No contexto escolar, temos o projeto político-pedagógico que visa nortear ações para aprendizagem. É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a atuação dos homens na realidade explicando suas deliberações.

Todos os professores devem ter definido o seu projeto político-pedagógico. Essa definição norteia suas ações no nível da sala de aula: a relação que estabelece com os seus alunos, o conteúdo que escolhe para ministrar e como o desenvolve metodologicamente, bem como os valores que desenvolve nos alunos.

O conflito do conhecimento do senso comum com o científico universal escolhido pela escola, o saber escolar, é, do ponto de vista metodológico, primordial

para a reflexão pedagógica, incentivando o aluno a ultrapassar o senso comum e elaborar novas formas de pensamento.

Na luta de classes, a perspectiva da Educação Física escolar tinha como objeto de estudo a aptidão física do homem, visando que o aluno aprenda atividades corporais que lhe proporcionem atingir o máximo desempenho de sua capacidade física. Tal fato contribuía historicamente para a defesa dos interesses da classe no poder, conservando a estrutura da sociedade capitalista.

Nesta perspectiva, ministrar o esporte é escolhido, pois permite o exercício do alto rendimento e, devido a isso, as modalidades esportivas selecionadas são habitualmente as mais populares e que desfrutam de valorização social, como, por exemplo, o futebol, basquetebol, voleibol, etc; Sendo os conteúdos de ensino estruturados na forma de técnicas e de táticas dos considerados fundamentais, como: o passe, o drible, os arremessos etc.

Na perspectiva de reflexão crítico-superadora sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferentes da tendência citada anteriormente. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de interpretação do mundo que o homem tem produzido ao longo da história, externadas pela expressão corporal.

O ser humano não tinha, na época do homem primata, a postura corporal do homem moderno, sendo o primeiro quadrúpede e o segundo bípede. A transição ocorreu historicamente com o passar das épocas, como consequência do contato do homem com a natureza e com outros seres humanos. O levantar-se até a posição ereta condiz a uma resposta do homem aos desafios da natureza. Provavelmente o mesmo necessitou retirar frutos de árvores para alimentação, elaborando uma atividade corporal inédita para realizar tal feito, ficando em pé. Este avanço do ser humano tornou-se patrimônio cultura. A sociedade em geral apropria-se deste patrimônio incorporando-o ao comportamento.

Devido a este fato que se afirma que a materialidade corpórea foi historicamente construída e, deste modo, existe uma cultura corporal, consequência de saberes socialmente formados e historicamente acumulados pela sociedade que necessitam serem repassados para os alunos na escola.

É essencial para a perspectiva crítico-superadora da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É necessário que o aluno compreenda que o ser humano não nasceu saltando, correndo, jogando, etc; Todas estas expressões corporais foram construídas em certas épocas da história, como respostas a necessidades, estímulos e situações.

O conteúdo da Educação Física é configurado pelas atividades corporais que foram institucionalizadas. A visão de historicidade busca fazer com que o aluno entenda que a produção humana é inesgotável, histórica e provisória. Esta compreensão deve incentivar o aluno a assumir a postura de produtor de outras atividades corpóreas que, ao longo da história, poderão também ser institucionalizadas.

A Educação Física escolar nesta perspectiva contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que proporciona uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação indo de contra a luta, distribuição ao invés de apropriação, sobretudo dando ênfase a liberdade de expressão dos movimentos, uma emancipação que nega a dominação do homem pelo homem.

Nesta perspectiva, o esporte também é pedagogicamente desenvolvido de uma forma crítico-superadora, dando ênfase ao sentido dos valores que o mesmo possui e as regras que o regulamentam dentro do nosso contexto sócio-histórico.

Esta forma de se manusear o conhecimento não exclui a necessidade dos domínios técnicos e táticos, porém não os põe como únicos conteúdos da aprendizagem.

É possível se exemplificar a um aluno que um jogo de basquetebol, por exemplo, só acontece porque existe a possibilidade de erro e acerto, fazendo- refletir sobre o quanto seria desanimador e desprazeroso uma partida em que não houvesse a realização de cestas.

O erro não serve para fortalecer o sentimento de derrota, mas se torna um ato educativo, e o acerto não tem sentido exclusivo buscando a vitória ou dominação do adversário. O arremesso bem executado é consequência de uma quantidade de

exercícios e possibilita aperfeiçoamento técnico que abre alternativas de qualificação para superação dos erros de execução.

Nesta perspectiva crítico-superadora da reflexão da cultura corporal, a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da sociedade que necessita ser repassado e assimilado pelos alunos na escola. A ausência deste conteúdo impossibilita que o homem e a realidade sejam entendidos dentro de uma visão de totalidade.

Torna-se necessário a criação de normas que correspondam ao novo objeto do conhecimento da Educação Física escolar: a expressão corporal como linguagem e conhecimento.

A mesma fomenta um olhar crítico sobre a realidade social tematizando a cultura corporal e propondo a transformação social através da formação de indivíduos críticos, construtores de suas próprias realidades. Tudo isso é possível apenas através de uma reflexão dentro das aulas sobre sociedade, valores, liberdade corporal, assuntos possíveis de serem trabalhados dentro das aulas de Educação Física.

É apresentada uma concepção metodológica que articula a organização dos objetivos educacionais, o conhecimento em fases do ensino e a avaliação de forma clara. Entretanto, levar essa teoria pedagógica para a escola pode gerar conflitos, pois exige do professor de Educação Física a competência de problematizar o contexto histórico social dos conteúdos e das pessoas.

## **5. INTENÇÕES METODOLÓGICAS**

A construção da pesquisa se deu no Instituto Federal do Pará Campus Belém. Os sujeitos da pesquisa foram docentes da disciplina de Educação Física, professores do ensino médio, lotados nesta escola, visto que o foco da pesquisa é comparar a avaliação de conhecimento realizado por estes docentes com o que temos encontrado na literatura.

Metodologicamente, a pesquisa se prosseguiu nas seguintes etapas: inicialmente, por meio de pesquisa bibliográfica, foi realizado levantamento acerca das principais correntes teóricas sobre avaliação escolar, como modo de levantar as discussões sobre o assunto estudado, abordando suas relações com a Educação Física Escolar. Foi utilizado o método da Pesquisa-ação(Baldissera,2001).

Por conseguinte, foi elaborado um questionário sobre avaliação e educação física escolar, com perguntas bem elaboradas de acordo com as ideais propostas pelos teóricos levantados em nossa pesquisa. O questionário buscou avaliar o conhecimento dos docentes sobre avaliação e se tiveram formação na graduação sobre o assunto.

Por fim, foi realizada visita ao Instituto Federal do Pará Campus Belém, a fim de conhecer o quadro docente de professores de Educação Física das mesmas. A técnica de aplicação de questionário(Chaer et al, 2011) foi realizada com a estes docentes, que posteriormente foram recolhidos e analisados. Também foi realizada uma entrevista(Belei,2008) com o professor com mais tempo de serviço, a fim de ter mais riqueza de detalhes sobre tópicos referente a avaliação nas aulas de Educação Física Escolar do IFPA Campus Belém.

Os resultados obtidos através dos questionários nos deram base para concluir reflexivamente sobre a situação atual de conhecimento dos docentes de Educação Física sobre avaliação de aprendizagem, que serão comentados no capítulo seguinte.

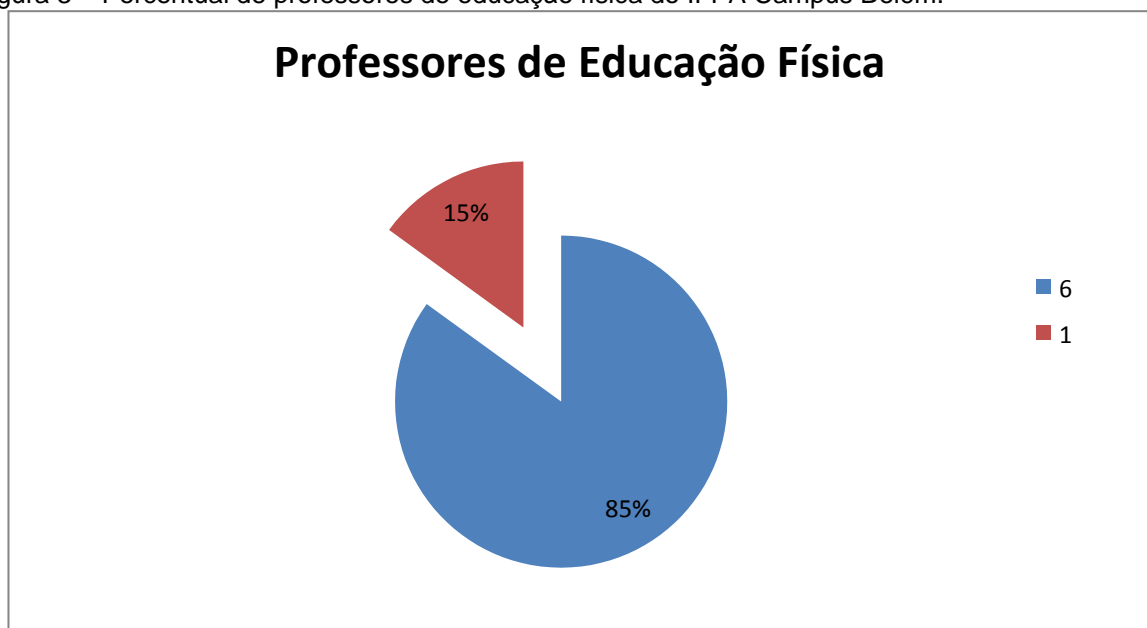
Por fim, foi elaborado uma cartilha informativa (anexo 4) que foi distribuída aos docentes que participaram da pesquisa, a fim de levar os mesmos a realizar uma reflexão sobre a avaliação nas aulas de Educação Física Escolar, tendo as ideias expostas na cartilha se debruçando nos ideais da teoria crítico-superadora da Educação Física.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 6 professores de Educação Física do IFPA Campus Belém, devidamente concursados e lotados no Campus. 1 professor de Educação Física optou por não participar da pesquisa.

Diante do exposto acima, nossa pesquisa contou com 85% do total de professores de Educação Física do IFPA Campus Belém segundo o gráfico abaixo (Figura 3).

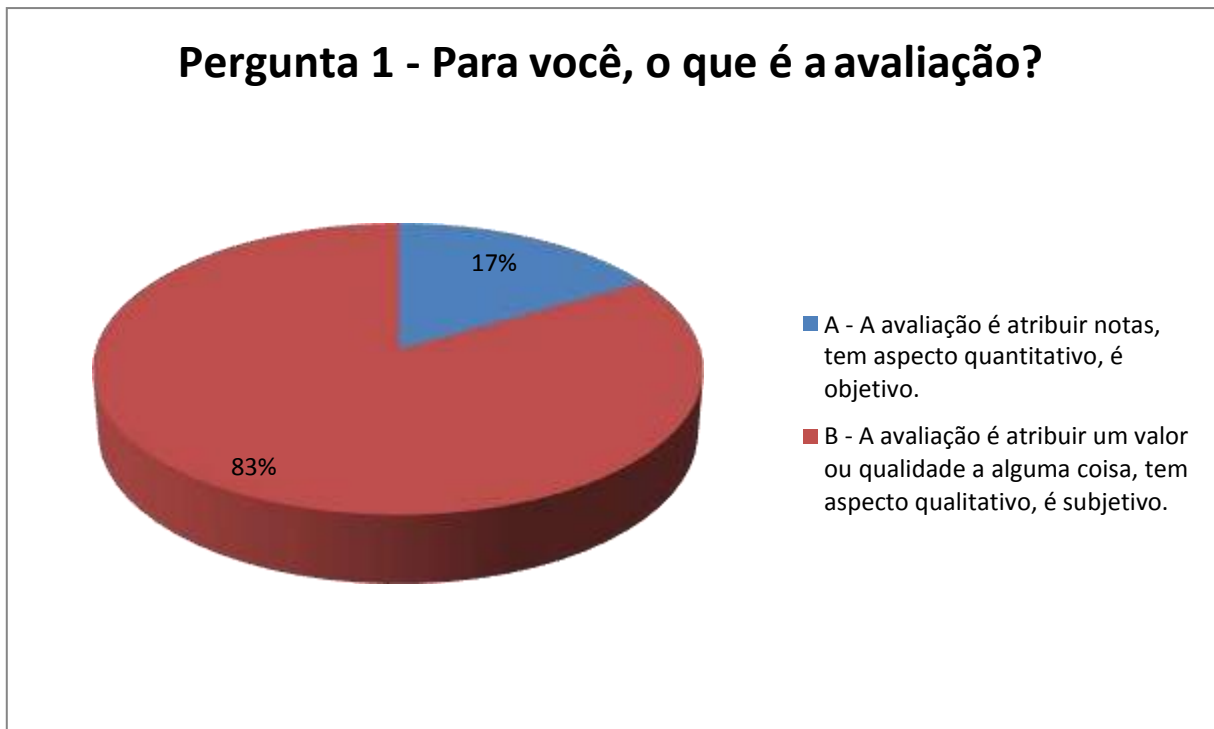
Figura 3 – Percentual de professores de educação física do IFPA Campus Belém.



Fonte: O autor(2019).

Em relação à pergunta n. 1 do questionário (“Para você, o que é avaliação?”), é possível visualizar no gráfico abaixo (Figura 4), que 1 professor (17%) respondeu que a avaliação é atribuir notas, tem aspecto quantitativo, é objetivo; 5 professores (83%) responderam que a avaliação é atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, tem aspecto qualitativo, é subjetivo.

Figura 4 – Gráfico de representação das respostas da pergunta n. 1 do questionário de pesquisa.



Fonte: O autor(2019).

A maioria dos professores atribuiu um conceito qualitativo sobre avaliação. Esta maioria mostra que seu pensamento está de acordo com Luckesi (1998) que comenta que o conceito "avaliação" se forma a partir do ato de atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação.

Além disso, estes estão de acordo com um tipo de avaliação citada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 2007, que mostra que os aspectos qualitativos são mais importantes que os quantitativos. Luckesi (2002) reforça esta ideia dizendo que avaliação, para ser realmente avaliação, só pode ser qualitativa. O artigo 24 da LDB 9.394/96 que dispõe os critérios para verificação do rendimento escolar também sobrepõe os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

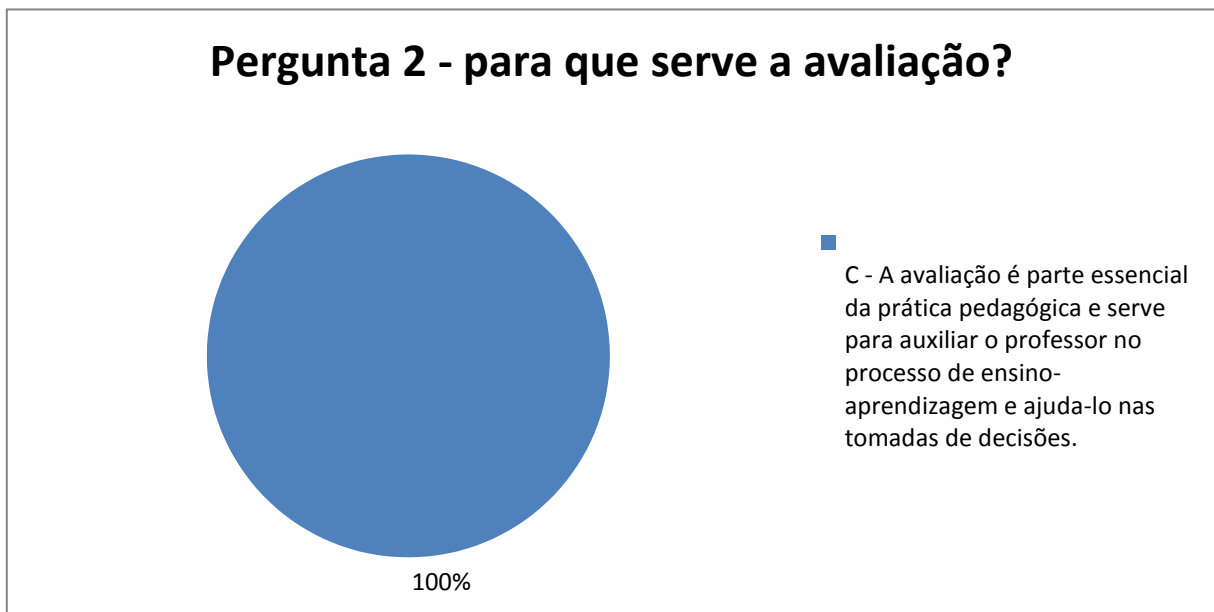
O posicionamento destes professores também os posiciona dentro das ideias de Demo (2012) que mostra a importância do aspecto subjetivo da avaliação, onde tudo que engloba o aluno e o ambiente que o mesmo se encontra deve ser levado em conta na avaliação.

Entretanto, a minoria (17%) dos professores se posicionou a favor de um conceito de avaliação que é de atribuir notas, possuindo aspecto quantitativo. Chueiri (2008) mostra que o sistema avaliativo das escolas está focado às exigências

institucionais atreladas ao lançamento de notas e conceitos dos alunos. Além disso, este autor comenta que a Educação Física muitas vezes é proferida como atividade recreativa na escola, o que colabora para que professores não avaliem seus alunos de maneira sistemática. Tais conceitos reforçam uma realidade presente em muitas escolas, influenciando diretamente nas práticas dos professores, como provavelmente aconteceu com os professores que se posicionaram a favor de avaliação quantitativa.

Analisando-se a pergunta n.2 do questionário (“Para que serve a avaliação”), podemos ver no gráfico abaixo (Figura 5), que 6 professores (100%) disseram que a avaliação é parte essencial da prática pedagógica e serve para auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem e ajudá-lo nas tomadas de decisões.

Figura 5 – Gráfico de representação das respostas da pergunta n. 2 do questionário de pesquisa.



Fonte: O autor(2019).

Este resultado evidencia que os professores estão de acordo com o exposto por Demo (2012) que confirma o enunciado da pergunta do questionário, afirmando que a avaliação é parte essencial da prática pedagógica de professores na escola. Além disso, a avaliação sendo diagnóstica, preventiva e processual auxilia o professor nas tomadas de decisões.

Nesta pergunta, nenhum professor foi contra a ideia de que a avaliação é importante para o processo de ensino-aprendizagem, ou taxou a mesma como

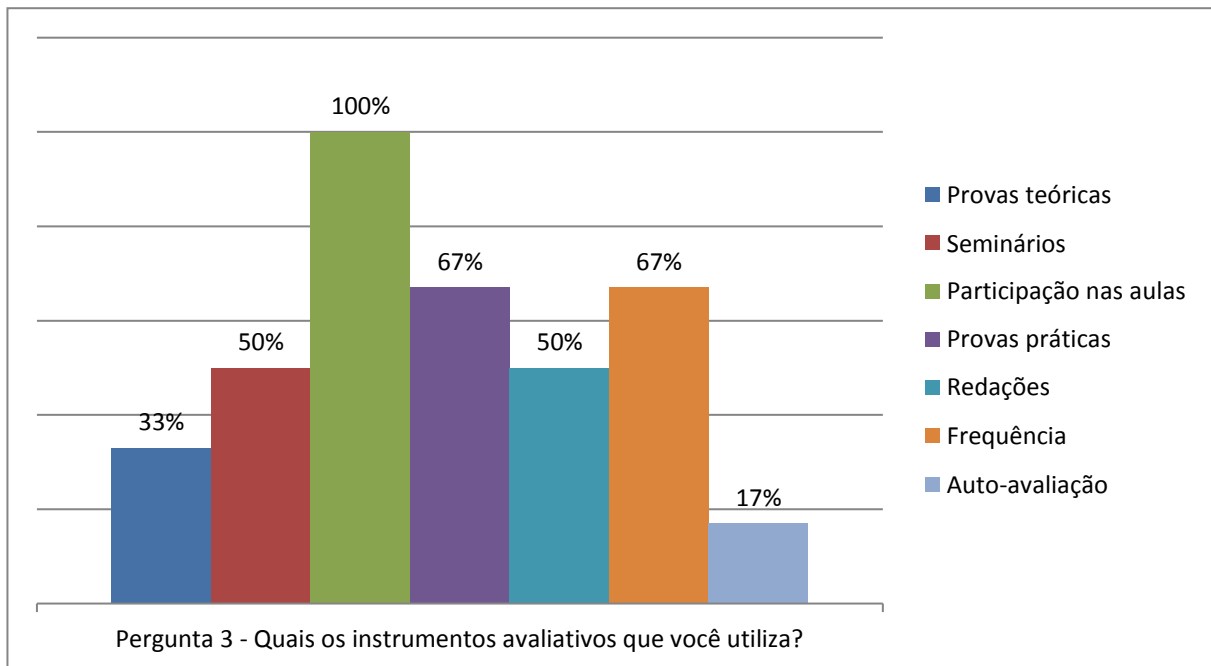
descartável. Isto evidencia algo que é citado por Bloom et al. (1983) que diz que a avaliação é de grande importância no processo educativo pois é ela que vai informar ao professor e ao aluno sobre a presença ou ausência do conhecimento, e esta informação é vital para boas tomadas de decisões.

O projeto político pedagógico do IFPA Campus Belém, na parte que fala sobre avaliação, diz que o principal objetivo da avaliação é levar em conta o progresso do aluno e seu andamento no processo de ensino-aprendizagem durante o período letivo.

A prática citada acima vai contra a utilização de métodos avaliativos classificatórios, baseados no mérito, que acabam gerando exclusão de certos alunos durante o processo. Luckesi (2002) confirma esta ideia quando diz que a avaliação não é classificatória nem seletiva, mas sim diagnóstica e inclusiva. O fato de nenhum professor ter definido a avaliação como algo utilizado para simplesmente lançar notas e/ou punir alunos, mostra que a prática dos mesmos se aproxima das ideais citadas acima.

Na pergunta n.3, foi perguntado aos professores quais instrumentos avaliativos eles utilizam. Obtivemos os seguintes resultados, representados no gráfico abaixo (Figura 6): 2 professores marcaram provas teóricas (33%); 3 professores marcaram seminários(50%); 6 professores marcaram participação nas aulas (100%); 4 professores marcaram provas práticas (67%); 3 professores marcaram redações (50%); 4 professores marcaram frequência (67%); 1 professor marcou auto avaliação (17%).

Figura 6 – Representação das respostas da pergunta n. 3 do questionário de pesquisa.



Fonte: O autor(2019).

Ao analisarmos a Figura 6, é interessante observarmos que o único instrumento avaliativo que é utilizado por todos os professores é a participação nas aulas. Tal dado traz de volta a tona o que foi comentado na introdução deste trabalho, onde o autor comentou que durante uma aula do curso de licenciatura em Educação Física da UFPA, a maioria dos discentes presentes comentaram que o principal critério avaliativo dos professores de Educação Física era a participação nas aulas. Os comentários feitos pelos discentes se confirmam neste resultado em questão do questionário.

Neste ponto, é interessante se analisar como é avaliada esta participação dos alunos nas aulas de Educação Física. Nesta discussão, devemos estar atentos a qual foco o professor de Educação Física está se atentando para avaliar os alunos, dentre eles podemos citar a capacidade crítica do aluno em se assimilar os conhecimentos que lhe foram repassados e correta execução/eficiência de gestos técnicos.

Um professor que foi entrevistado citou que em uma de suas avaliações nas aulas de voleibol ele analisa se os alunos conseguem trocar um determinado número de passes entre eles sem deixar a bola tocar ao solo. Observamos isso quando o mesmo diz: “A gente faz o mínimo e o máximo de acertos. Uma hipótese, vamos dizer, Toque: no mínimo 10 e no máximo 15, se ele acertar 10 ele esta no mínimo, levando uma nota boa pra regular. Agora se acertar 15 e tiver mais habilidade, ele

chega em uma nota excelente naquela pontuação”. Tal relato nos leva a analisar que o foco do professor ao se analisar o número de passes bem sucedidos realizados é a correta execução de gestos técnicos, Leal (2007) cita que em meados dos séculos XX a avaliação em Educação Física focava em métodos que estabelecem testes, criando critérios com objetivos classificatórios e seletivos. Porém, a avaliação do processo ensino-aprendizagem não é este aplicar de testes, selecionando/classificando alunos, vai, além disso.

A maioria dos professores de Educação Física do IFPA Campus Belém tem mais de 23 anos de formação, então vale ressaltar que durante a graduação dos mesmos existia um contexto histórico onde a Educação Física se encontrava. Historicamente, a Educação Física tinha como foco principal a aptidão física e o alto desempenho, por volta do século XX existiam as lutas de classes e, para que os interesses da classe dominante se afirmassem sobre os da classe trabalhadora, a lógica de pensamento da época é que corpos saudáveis podem trabalhar com mais eficiência. Talvez esta linha de pensamento continue influenciando professores de Educação Física até os dias atuais, o que pode ser evidenciado por métodos avaliativos que são utilizados em ambas as épocas.

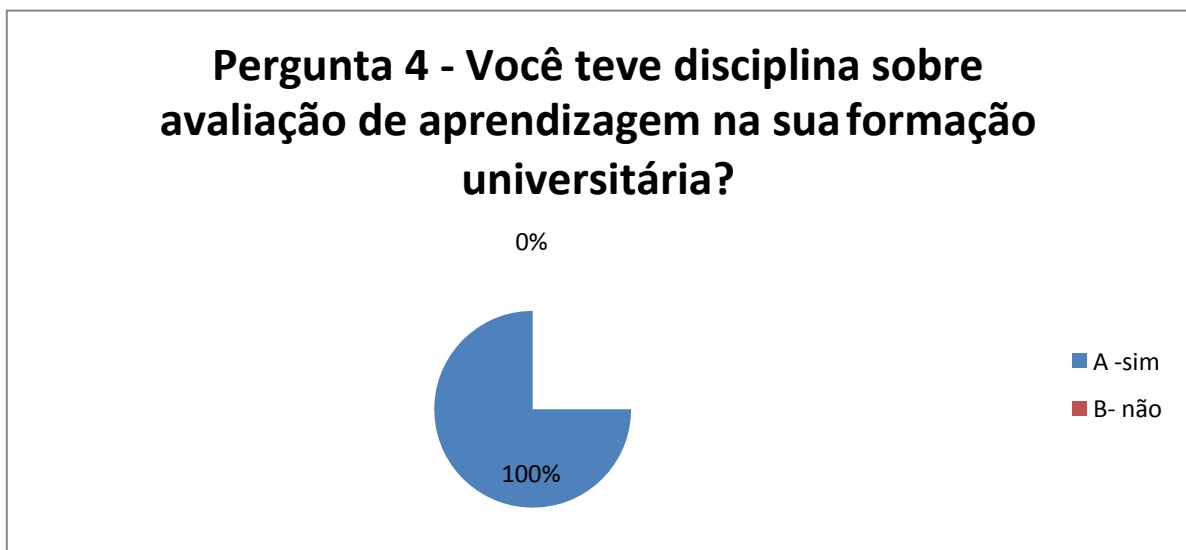
Interessante se analisar que a frequência foi o segundo instrumento avaliativo mais utilizado pelos professores de Educação Física. Porém, com este dado vem junto uma indagação: Como que podemos utilizar a frequência para se analisar o conhecimento de um aluno? A frequência em si é apenas um dado quantitativo, mas não serve para avaliar se os alunos aprenderam algo. Luckesi (2002) comenta que avaliação, para ser realmente avaliação, só pode ser qualitativa. Desta forma, podemos entender que se avaliar usando a frequência como critério, é desistir de avaliar ou não avaliar, Demo (2012) cita que o professor que desiste de avaliar esta negligenciando a aprendizagem de seus alunos, onde seu papel não é simplesmente dar aulas, mas estar comprometido com o processo de ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar um aspecto positivo observando-se os resultados desta pergunta, o qual nenhum dos professores que participaram da pesquisa utiliza um único método avaliativo. Utilizar vários instrumentos de avaliação permite que o professor possa ter uma visão mais ampliada do processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, como alguém que usa diferentes lupas para se analisar o mesmo

objeto. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, aponta para uma avaliação de caráter cumulativo e contínuo, este tipo de caráter da avaliação é reforçado quando se utilizam vários instrumentos diferentes para a avaliação.

Na pergunta n.4 do questionário foi perguntado aos professores se os mesmos tiveram uma disciplina sobre avaliação da aprendizagem em suas formações universitárias. E de acordo com o gráfico abaixo (Figura 7), vemos que 6 professores (100%) responderam que sim.

Figura 7 – Gráfico de representação das respostas da pergunta n. 4 do questionário de pesquisa.



Fonte: O autor(2019).

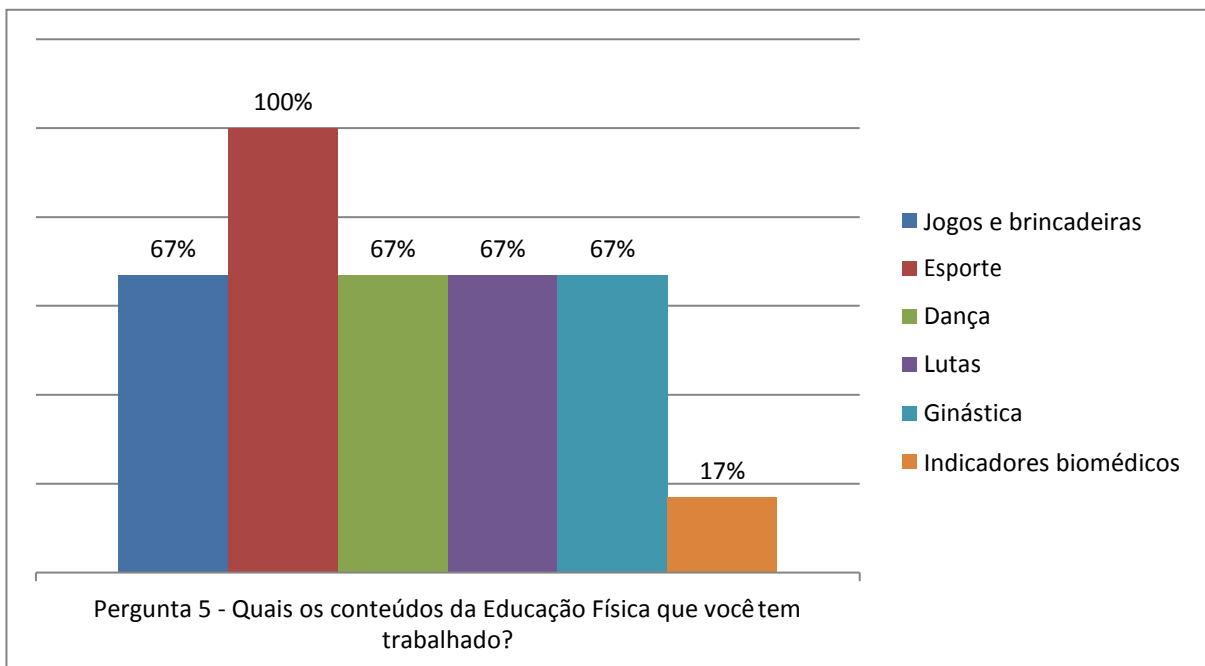
O resultado desta pergunta nos mostra que os mesmos tiveram estudos e diálogo sobre avaliação de aprendizagem em suas formações. Porém, as ideias sobre avaliação nas aulas de Educação Física que foram estudadas pelos professores se baseiam em qual linha de pensamento? O Coletivo de Autores (1992) nos mostram que a Educação Física possui diferentes linhas de pensamento em relação a critérios de avaliação, dentre essas linhas podemos citar a da aptidão física do aluno ou seu senso crítico em relação ao conteúdo assimilado.

Podemos afirmar que existiu uma preocupação por parte da comunidade acadêmica de se discutir e estudar avaliação com todos os professores de Educação Física que participaram deste trabalho, porém, a avaliação em Educação Física tem sido influenciada por fatores históricos, seja por contexto histórico já citado neste

trabalho ou por pensamentos renovadores da Educação Física, como o da teoria crítico-superadora; Então, mesmo que todos tenham estudado avaliação em sua formação universitária, a problemática deste trabalho ainda se faz necessária ser discutida nos dias atuais.

Na pergunta de n.5 do questionário, foi perguntado aos professores de Educação Física quais os conteúdos que os mesmos ministram nas aulas de Educação Física Escolar. 4 professores (67%) marcaram jogos e brincadeiras; 6 professores (100%) marcaram esporte; 4 professores (67%) marcaram dança; 4 professores (67%) marcaram lutas; 4 professores (67%) marcaram ginástica; 1 professor (17%) marcou outro e citou indicadores biomédicos. Esses dados estão ilustrados na Figura 8.

Figura 8 - Gráfico de representação das respostas da pergunta n. 5 do questionário de pesquisa.



Fonte: O autor(2019).

Analisando os resultados da Figura 8, observamos que o conteúdo que é ministrado por todos os professores é o esporte, sendo que dentre eles um professor informou que só ministra o conteúdo esporte em suas aulas. Estes resultados nos levam ao seguinte questionamento: Qual o motivo para que o conteúdo esporte seja o mais lecionado entre os professores de Educação Física do IFPA Campus Belém?

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), antes do movimento renovador da Educação Física emergir com as ideias da teórica crítico-superadora, a perspectiva de avaliação era a meritocracia, o foco no esforço individual, o objetivo era a seleção, o conteúdo era o vindo do esporte e a forma de se avaliar era através de testes esportivo-motores.

Os conteúdos das aulas de Educação Física limitavam-se ao esporte e os outros conhecimentos da cultura corporal eram simplesmente deixados de lado.

O conteúdo esporte é um dos conteúdos presentes na LDB, devendo ser devidamente ministrado, assim como outros conteúdos da cultura corporal, não devendo o mesmo ser exclusivo.

Observou-se certo equilíbrio entre outros conteúdos da Educação Física, com a supremacia do esporte, o quadro ideal seria que os outros conteúdos fossem ministrados na mesma medida, pois os alunos necessitam receber todos estes conhecimentos.

Não podemos afirmar que o professor que ministra apenas o esporte possui influência das ideias do contexto histórico que a Educação Física se enquadrava antes do movimento renovador da Educação Física, pois o mesmo pode ter escolhido ministrar apenas o esporte por simplesmente gostar do conteúdo, seria necessária uma investigação mais profunda para averiguar os motivos que o levam a ministrar apenas o esporte. Porém, foi possível observar através da entrevista deste professor que sua prática avaliativa, e o fato de ministrar apenas o esporte, se assemelham a práticas de uma Educação Física antes do movimento renovador.

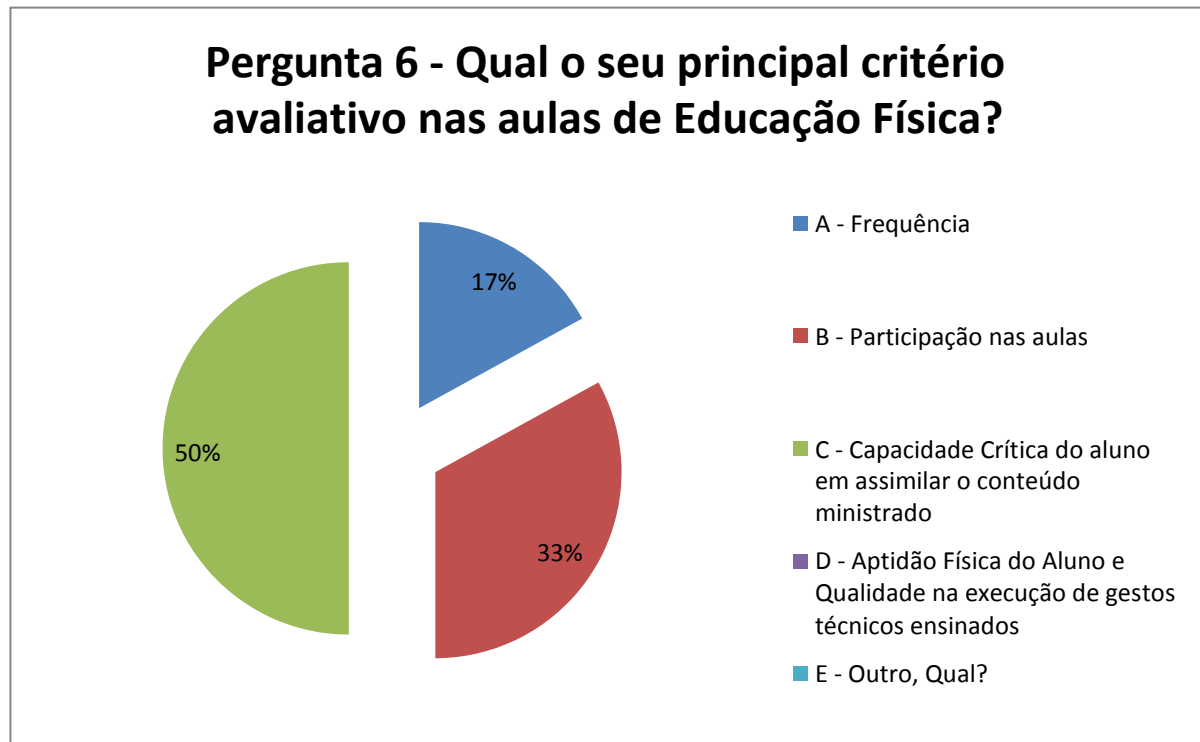
Além do citado acima, observou-se que apenas 3 professores ministram os 5 conteúdos da Educação Física presentes na LDB.

Não está em questão neste trabalho os conteúdos que devem ser ministrados, ou o porquê de serem ministrados ou não. Mas é interessante trazer este assunto para a discussão, pois, assim como o conteúdo e a forma de ministra-lo possui influências históricas, a avaliação também recebe esta influência.

Relacionando-se com a discussão feita na pergunta n.4, temos a pergunta n.6 que foi: "Qual o seu principal critério avaliativo nas aulas de Educação Física?". Sendo

representado na Figura 9, os seguintes resultados de 1 professor (17%) marcou frequência; 2 professores (33%) marcaram participação nas aulas; 3 professores (50%) marcaram capacidade crítica do aluno em assimilar o conteúdo ministrado.

Figura 9 – Gráfico de representação das respostas da pergunta n. 6 do questionário de pesquisa.



Fonte: O autor(2019).

A maioria dos professores se mostra de acordo com a ideia de que o principal critério avaliativo seja a capacidade crítica do aluno em se assimilar o conteúdo ministrado. Esta capacidade crítica é citada pelo Coletivo de Autores (1992) onde, dentro da perspectiva de reflexão crítico-superadora sobre a cultura corporal, fomenta um olhar crítico sobre a realidade social. Entende-se também que este critério é qualitativo, reforçando as perspectivas de avaliação da Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional 9.394/96 (BRASIL, 2007).

A frequência foi citada por um professor como principal critério avaliativo, porém, como já comentado na discussão da pergunta n.3, frequência não pode ser considerada um critério avaliativo, pois ela é simplesmente um dado quantitativo, mas que em si não tem como avaliar a aprendizagem do aluno, então muito menos ser considerada como principal critério avaliativo.

Assim como o citado anteriormente, a participação nas aulas também já foi comentada na discussão pergunta n.3, e dois professores disseram que este é seu principal critério avaliativo.

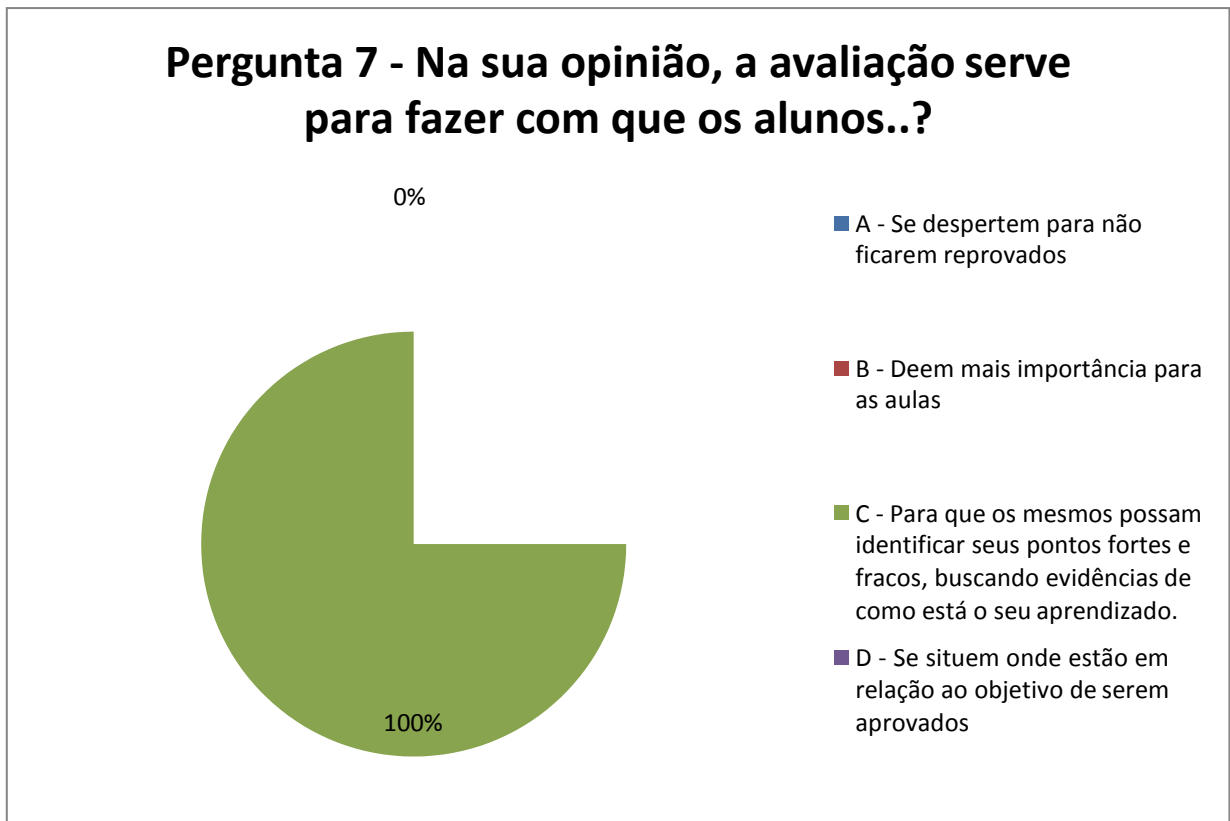
Neste caso, para saber se o professor está avaliando o conhecimento de seus alunos de maneira satisfatória e ajudando-os no processo de ensino-aprendizagem, deve-se analisar minuciosamente qual o foco do professor ao utilizar este critério. É primordial saber se o mesmo está avaliando aptidão física, correta execução de gestos técnicos, envolvimento do aluno com a aula, ou se o mesmo está preocupado em saber se o aluno assimilou um novo tipo de conhecimento.

Participar das aulas pode demonstrar certo interesse por parte dos alunos em relação à aula ou o conhecimento que os está sendo repassado, mas não necessariamente que os mesmos estão assimilando o conhecimento, aprendendo. Cabe ao professor ter sensibilidade para se avaliar isto.

Em uma mesma situação de participação de aula, um aluno pode jogar uma bola de basquete numa cesta, simplesmente por reproduzir um gesto técnico ao qual o foi solicitado, mas sem refletir naquilo. Mas também é possível se exemplificar a um aluno que um jogo de basquetebol, por exemplo, só acontece porque existe a possibilidade de erro e acerto, fazendo-o refletir sobre o quanto seria monótono uma partida em que não houvesse a realização de cestas.

Em relação à pergunta n.7, foi perguntado aos professores: “a avaliação serve para fazer com que os alunos...?” Onde visualizamos na Figura 10 que 6 professores (100%) marcaram: Para que os mesmos possam identificar seus pontos fortes e fracos, buscando evidências de como está o seu aprendizado.

Figura 10 – Gráfico de Representação das respostas da pergunta n. 7 do questionário de pesquisa.

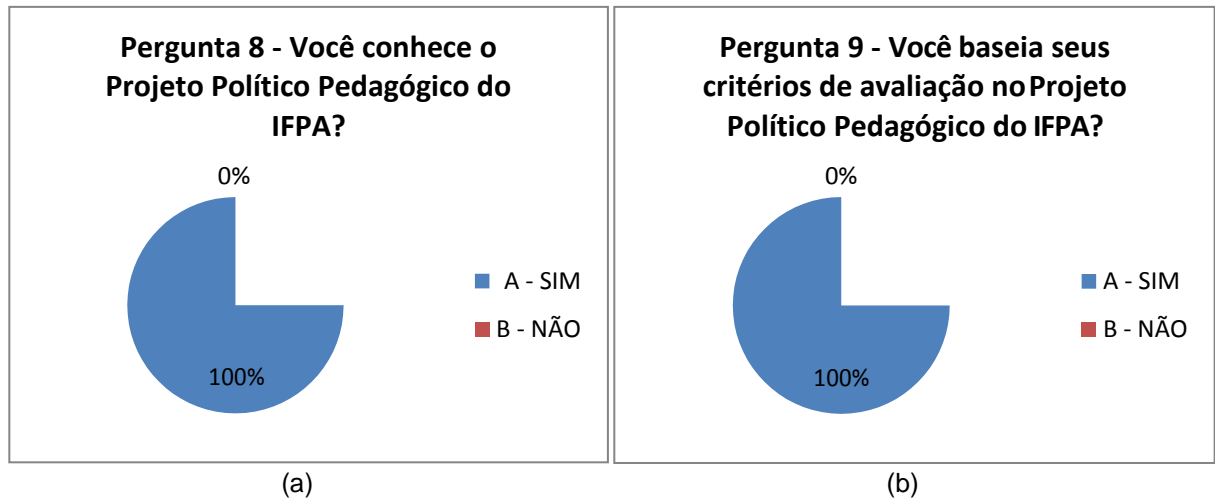


Fonte: O autor(2019).

O resultado obtido na pergunta n.7 evidencia que os professores veem a avaliação como algo que vai ajudar os alunos, e não prejudica-los ou puni-los. O projeto político pedagógico do IFPA comenta que dentre as funções da prática de uma avaliação de aprendizagem, é possível se verificar os pontos fortes e frágeis que um aluno apresenta, para que com isso, se possam criar novas estratégias buscando o avanço do aluno, em superar seus próprios desafios, persistindo em seus estudos e até mesmo diminuindo a incidência de alunos reprovados ao final do ano letivo.

Em relação às últimas perguntas do questionário, as de numeração 8 e 9, representadas na Figura 11, perguntou-se aos professores se os mesmos conheciam o projeto político pedagógico do IFPA e se baseavam seus critérios de avaliação nele. Os 6 professores (100%) informaram que sim nas duas perguntas.

Figura 11 - Gráfico de representação das respostas das perguntas n. 8 e 9 do questionário de pesquisa, onde (a) é consta os resultados da questão n. 8 e (b) da questão n. 9.



Fonte: O autor(2019).

O projeto político pedagógico é uma ferramenta que mostra a proposta educacional da escola. É através dele que a comunidade escolar deve se basear para desenvolver um trabalho coletivo. O PPP do IFPA Campus Belém trás importantes considerações sobre a avaliação.

O PPP do IFPA Campus Belém evidencia que o processo de ensino e aprendizagem deve estar fundamentado na aprendizagem significativa, a contar da qual o estudante tenha capacidade de desenvolver o seu próprio pensamento, fazer relações entre um aprendizado e outro e sabendo aplica-lo no seu dia-a-dia, fazer comparações entre fatos e acontecimentos, saber esclarecer uma ideia com suas próprias expressões, ter uma conduta crítica, argumentar, ou seja, o estudante deve ser alguém que constrói seu próprio conhecimento.

Para que isso aconteça, o professor deve ser o mediador que fará com que a aprendizagem seja o resultado da relação ativa, interativa e dinâmica entre sujeito e objeto, mediatizados pelo mundo histórico e social.

Todos os professores que participaram da pesquisa mostraram concordar com o que este PPP diz e, além disso, informaram que baseiam seus critérios avaliativos no mesmo.

Porém, com a análise dos resultados das outras perguntas do questionário, observou-se que algumas práticas como: Uso de frequência, participação dos alunos

nas aulas sem assimilação crítica de conteúdo e correta execução de gestos técnicos como critérios avaliativos vão de contra o exposto no PPP do IFPA Campus Belém.

Desta forma, o que se evidencia é que os professores de Educação Física do IFPA concordam com o que consta no PPP em relação a avaliação e dizem basear seus critérios neste PPP, mas a prática docente acaba divergindo com estas ideias. Os motivos para isso podem ser vários, mas se faz necessários estudos mais aprofundados sobre prática docente e avaliação para se verificar os mesmos.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como observamos ao longo deste trabalho, existem muitos pontos relevantes a serem discutidos sobre avaliação, sendo este um processo educacional indispensável. Avaliação é um processo muito diferente do que apenas simplesmente se atribuir conceitos aos alunos,

A nota não deve ser utilizada como forma de punição ao aluno, mas para informar como o aluno se encontra dentro do processo ensino-aprendizagem. A avaliação em si deve auxiliar tanto o professor quanto o aluno, ao professor no processo de tomadas de decisões e ao aluno ajudando-o a identificar seus pontos fortes e frágeis.

Em nenhum momento o professor pode abrir mão da avaliação.

Falando-se mais especificamente da Educação Física, observamos que se avaliar dentro desta disciplina é uma discussão necessária a se fazer nos dias atuais. Historicamente, dentro da disciplina já se avaliou alunos baseado em suas aptidões físicas, reforçando interesses da classe dominante, porém o movimento renovador da Educação Física em sua perspectiva crítico-superadora surgiu para emancipar este tipo de pensamento, focando no conhecimento do aluno e sua capacidade crítica de reflexão do conteúdo assimilado.

Observou-se nesta pesquisa que a maioria dos professores do IFPA Campus Belém entendem a importância da avaliação, e inclusive tiveram disciplina sobre esta

dentro de suas formações universitárias. Os mesmos mostraram conhecimento do PPP do IFPA e atestaram que baseiam suas avaliações com o que consta no PPP.

Porém, analisando-se os resultados desta pesquisa, foi possível constatar que o que é visto na teoria não condiz com algumas práticas avaliativas dos professores. A LDB ressalta a importância de aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas avaliações, porém vemos alguns indo de contra a estas recomendações quando colocam, por exemplo, a frequência, que é apenas um dado quantitativo, como critério avaliativo. Além disso, também podemos observar a correta execução de gestos técnicos como critério avaliativo utilizado, indo de contra aos pensamentos da teoria crítico-superadora da Educação Física, que visa uma avaliação como foco na formação crítica do aluno, e não sua aptidão física.

Uma cartilha informativa sobre práticas avaliativas em Educação Física (anexo 4) que debruçam seus pensamentos na teoria crítico-superadora foi entregue aos professores, pois o objetivo deste trabalho não foi criticar a prática avaliativa dos docentes que participaram desta pesquisa, mas sim diagnosticar como que essas avaliações tem acontecido, seus critérios, e incentivar os professores a realizarem uma reflexão sobre esta prática para que o processo de avaliação dos mesmos se aproxime as normativas citadas pela LDB, e que os alunos sejam os mais beneficiados com isto dentro de sua formação.

Este estudo é importante na área de Educação Física, pois constatamos o baixo índice de produções sobre o tema avaliação em Educação Física Escolar e a necessidade de se discutir este tema para se melhorar as práticas de ensino-aprendizagem dentro das escolas. Pontuamos neste trabalho também a importância da Educação Física para a escola, visto que a mesma é detentora do conteúdo cultura corporal, e é de suma importância para a formação humana assim como as outras disciplinas, devendo ter seu espaço na escola, respeitado e suas práticas avaliativas levadas a sério.

## 8. REFERÊNCIAS

- ALVES, N.; OLIVEIRA, I. B. Uma história da contribuição dos estudos do cotidiano escolar ao campo do currículo. **Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez**, v. 2, 2002.
- BALDISSERA, A. **Sociedade em Debate**, Pelotas, n.7 p. 75-25, 2001.
- BELEI, R.; PASCHOAL, S.; NASCIMENTO, E.; MATSUMOTO, P. **Cadernos de Educação**, Pelotas n.30 p.187 - 199, 2008.
- BELÉM, IFPA CAMPUS. Projeto Político Pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. **Belém: IFPA**. 2015.
- BLOOM, B. S. et al. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. 1983.
- BRACHTET, V.; et al. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 11-34, abr./jun., 2011
- BRASIL, L. D. B. **Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2015. Disponível [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em:
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. Série Formação do Professor. Editora Cortez, 1992.
- CHAER, G. et al. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.
- CHUIEIRE, M. S. F. Concepções sobre a avaliação escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 19, n. 39, p. 49-64, 2008.
- CRUM, B. A crise de identidade da educação física. Ensinar ou não ser, eis a questão. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n. 7-8, p. 133-148, 2017.
- CRUZEIRO DO SUL. **Nervosismo em dia de prova requer atenção**. 2016. Disponível em: <<https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/691603/nervosismo-em-dia-de-prova-requer-atencao>>. Acessado em: 08/12/2019.
- DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Ed. 2003.

DEMO, P. Educação, avaliação qualitativa e inovação-I. **Textos para discussão**, n. 36, p. 29-29, 2012.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, v. 4, 1989.

FREITAS, L. C.; et al. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. 3. Ed. Editora Vozes Limitada, 2017

FREITAS, L. C. **Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas**. Moderna, 2003.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

IFPA. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. **Resolução 041/2015-CONSUP DE 21 DE MAIO DE 2015**. Aprova o Regulamento Didático Pedagógico do Ensino, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-IFPA. CONSUP. Belém, 2015.

LEAL, F. Avaliação em educação física escolar: em busca de uma abordagem eficiente. Monografia (Especialização em Esporte Escolar). Universidade de Brasília, Belo Horizonte, 2007.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública-a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1990. **Pedagogia e Pedagogos para quê**, 1985.

LIBÂNEO, J. C. O essencial da didática e o trabalho de professor—em busca de novos caminhos. **PUC-GO: Goiânia**, 2001.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

LUCKEAI, C. C. Avaliação da Aprendizagem na Escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. **Salvador: Malabares**, 2003.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. **Eccos Revista Científica**, v. 4, n. 2, p. 79-88, 2002.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola. **Série Idéias**, n. 8, p. 71-80, 1998.

NOIZET, G; CAVERNY, JP. Les procédures d'évaluation actuelle, leur part de responsabilité dans l'échec scolaire. **Revue française de pédagogie**, v. 62, n. 1, p. 7-14, 1983.

PINTEREST. **Charge: avaliação dos animais**. 2019. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/515873332301184748>>. Acessado em: 29/11/2019.

RESENDE, H. G. Princípios gerais de ação didático-pedagógica para avaliação do ensino-aprendizagem em Educação Física escolar. **Motus Corporis**, v. 2, n. 4, 1995.

SANTOS, W.; et al. PRÁTICAS AVALIATIVAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INVENTARIANDO POSSIBILIDADES. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 31, n. 1, 2019.

SANTOS, W.; MAXIMIANO, F. L. Avaliação na educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 4, 2013

SOUZA, J. F. Uma pedagogia da revolução. **São Paulo**, 1987.

VARGAS, C. P. Avaliação na educação física escolar: tensões para além das epistemologias. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 31, n. 4, p. 819-834, 2017.

## APÊNDICE 1

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do trabalho de conclusão de curso intitulado(a) “Avaliação e educação física escolar: avaliação de aprendizagem nas aulas de educação física do Instituto Federal do Pará Campus Belém”, conduzido por LUCAS ARAÚJO CONEGUNDES. Este estudo tem por objetivo analisar o propósito da avaliação e suas interações com o trabalho docente em educação física no ensino médio do Instituto Federal do Pará Campus Belém.

Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo. Não haverá remuneração para os participantes desta pesquisa.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em preencher um questionário anexado a este termo. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Os pesquisadores responsáveis se comprometem a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Segue o telefone do pesquisador responsável, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

LUCAS ARAÚJO CONEGUNDES (91988920509).

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Belém, 27 de Novembro de 2019.

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_

## APÊNDICE 2



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

### FORMULÁRIO DE PESQUISA

**NOME COMPLETO:** \_\_\_\_\_

**IDADE:** \_\_\_\_\_ **ANO DE FORMAÇÃO/INSTITUIÇÃO:** \_\_\_\_\_

1- Para você, o que é a avaliação?

A avaliação é atribuir notas, tem aspecto quantitativo, é objetivo.

A avaliação é atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, tem aspecto qualitativo, é subjetivo.

2- Para que serve a avaliação?

A avaliação é algo necessário para que eu possa lançar as notas que minha instituição empregadora exige.

A avaliação serve para que os alunos deem mais interesse nas aulas tendo consciência que podem ser reprovados.

A avaliação é parte essencial da prática pedagógica e serve para auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem e ajuda-lo nas tomadas de decisões.

A avaliação não tem importância, sendo sua utilidade descartável.

3- Quais os instrumentos avaliativos que você utiliza?

**Obs: Nesta você pode marcar mais de uma opção**

Provas Teóricas

Seminários

Participação nas aulas

Provas Práticas

Redações

Frequência

Outro(s), qual(is)? \_\_\_\_\_

4- Você teve disciplina sobre avaliação de aprendizagem na sua formação universitária ?

Sim  Não

5- Quais os conteúdos da Educação Física que você tem trabalhado?

**Obs: Nesta você pode marcar mais de uma opção.**

Jogos e Brincadeiras

Esporte

Dança

Lutas

Ginástica

Outro(s), Qual(is)?

---

6- Qual o seu principal critério avaliativo nas aulas de Educação Física?

Frequência

Participação nas aulas

Capacidade Crítica do aluno em assimilar o conteúdo ministrado

Aptidão Física do Aluno e Qualidade na execução de gestos técnicos ensinados

Outro, Qual? \_\_\_\_\_

---

7- Na sua opinião, a avaliação serve para fazer com que os alunos..?

Se despertem para não ficarem reprovados

Deem mais importância para as aulas

Para que os mesmos possam identificar seus pontos fortes e fracos, buscando evidências de como está o seu aprendizado.

Se situem onde estão em relação ao objetivo de serem aprovados

8- Você conhece o Projeto Político Pedagógico do IFPA?

SIM

NÃO

9- Você baseia seus critérios de avaliação no Projeto Político Pedagógico do IFPA?

SIM

NÃO

### APÊNDICE 3

#### TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA COM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFPA CAMPUS BELÉM

Lucas: “Falando Lucas Araújo Conegundes em uma entrevista com o professor Hildebrando Belfort, trabalho de conclusão de curso de licenciatura em Educação Física 2019”.

Lucas: “Professor Hildebrando, muito obrigado pela sua participação nesse trabalho de conclusão de curso, você poderia informar para o nosso trabalho como é que você avalia os seus alunos nas aulas de educação física escolar?”

Hildebrando: “A nossa avaliação durante o ano, temos 4 avaliações, primeira bimestral, segunda, depois a terceira e a quarta pra encerrar o ano. Nas atividades, nós passamos na fase desportiva cada bimestre nós fazemos uma avaliação no desporto/hora previamente escolhido (voleibol, handebol, basquetebol e etc), cobrindo as 4 etapas da programação, sendo que por exemplo, na primeira etapa colocamos basquetebol, e no basquetebol nós fazemos avaliação tanto prática, quanto teórica com trabalho, o trabalho é feito com explanação do grupo e com perguntas e respostas do pessoal que ficou fora do trabalho. Nós fazemos esse trabalho pra ajudar os alunos a levar no mínimo conteúdo aceitável e que eles fiquem na mente deles durante a vida toda. Então por isso que eu faço 3 avaliações e cada bimestral. Porque a gente sabe que as aulas de educação física são duas vezes por semana, então a gente faz a nossa avaliação tipo uma prova, sobre as regras e fundamentos, faz o trabalho e faz a parte prática. Se ele teve queda em uma dessas avaliações, ele recupera na outra, para ter mais ou menos um estímulo maior e que consiga no mínimo uma nota 7, que é a referência nossa aqui no IFPA”.

Lucas: “O senhor pode explicar pra nós como é feita essa avaliação prática, por exemplo na modalidade voleibol?”

Hildebrando: “Na parte de voleibol a gente faz os fundamentos. Os fundamentos como Toque, aí o toque individual que a pessoa faz 10 repetições sem deixar a bola cair, ou repetição combinada entre toque e manchete. E também em duplas que é pra sentir a habilidade do aluno no desporto”.

“Ter repetição em cada tipo de saques. Inclusive encurtamos o tamanho da quadra que é pra só pegar a parte tática do aluno porque a gente que eles não são profissionais, então pra pegar o mínimo pra que ele faça o movimento correto o máximo possível, a gente sabe que é difícil em pouco tempo a gente fazer essa avaliação. É muito difícil, mas a gente conseguindo de uma maneira simples, mas que o aluno se motive, pra depois dar uma resposta no trabalho teórico e assim sucessivamente”.

Lucas: “No caso da avaliação prática do voleibol, que você citou a questão dos fundamentos, como é que você lança uma nota, é de acordo com os acertos, de acordo com os erros, como você defini uma nota para o aluno na avaliação prática?”

Hildebrando: “A gente faz o mínimo e o máximo de acertos. Uma hipótese, vamos dizer, Toque: no mínimo 10 e no máximo 15, se ele acertar 10 ele está no mínimo, levando uma nota boa pra regular. Agora se acertar 15 e tiver mais habilidade, ele chega em uma nota excelente naquela pontuação de décimos. Porque a gente subdivide em vários décimos pra formar a nota daquela atividade prática, vamos dizer que seja 3 pontos, a gente faz uma subdivisão pra que englobe todo aquele conteúdo aplicado e que o aluno tenha um mínimo de respaldo pra atingir o mínimo e o máximo”.

Lucas: “Então professor Hildebrando, muito obrigado pela sua participação, nós agradecemos bastante. Muito obrigado, boa noite”.

Hildebrando: “Boa noite, é uma satisfação muito grande passar essas informações, a gente sabe que na educação física é muito difícil fazer essas avaliações mas a gente sabe também que a gente contribui cada vez mais, com o tempo de experiência, a gente contribui mais com os nossos alunos e também pra comunidade externa porque é muito difícil fazer essas avaliações, a gente tem que ter muito talento pra não prejudicar e também motivar os alunos pra que eles saiam daqui com um conhecimento, porque o importante nosso não é somente um conhecimento nas modalidades que a gente passa e apenas avaliações, mas o conhecimento pra viver bem na sociedade”.

## APÊNDICE 4

### CARTILHA INFORMATIVA SOBRE AVALIAÇÃO PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

#### AVALIAÇÃO PARA MELHOR APRENDER.

Luckesi (1999) diz que a avaliação é um julgamento de valores sobre manifestações relevantes da realidade, visando uma tomada de decisão.

Jussara Hoffmann (2001-2009) defende a avaliação como o acompanhamento da evolução do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

#### AVALIAÇÃO TRADICIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

Faria Júnior (1989), o paradigma que norteia tal avaliação é o **docimológico clássico** (medição do desempenho físico) com o objetivo de classificar e selecionar.

Na escola, tem **caráter seletivo**, disciplinador e meritocrático. **Ocasionalmente ocasionando a discriminação**, evasão, fracasso e expulsão dos alunos tidos como menos aptos.

#### RESISTÊNCIA DOCENTE

Advém principalmente de quatro fatores:

- a) **Psicológico** (repetição das maneiras como os docentes foram ensinados);
- b) **Históricos** (herança de modelos pedagógicos);
- c) **Modelo de Sociedade** (lógica da exclusão);
- d) **Fragilidade conceitual** dos educadores;
- e) **Apatia docente** (descompromisso, descaso).

#### DIFICULDADES NA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Tratada por docentes e discentes para:

- a) Atender exigências burocráticas da escola (nota);
- b) Atender a legislação vigente;
- c) Selecionar alunos para competições e apresentações tanto dentro como fora da escola.

#### OUTRA AVALIAÇÃO É POSSÍVEL

Avaliação mediadora / formativa.

Mediação (interpretar, diálogo, interlocução).

Para que o papel mediador do professor se efetive é essencial a sua tomada de consciência de que o ato de avaliar é essencialmente interpretativo: ler e interpretar manifestações (Hoffmann, 2008 p. 102).

A teoria Crítico-Superadora da Educação Física (Coletivo de autores, 1992) visa a capacidade crítica do aluno em assimilar o conteúdo ministrado como foco de avaliação.

### **PRESSUPOSTOS**

- Busca da totalidade: (avaliar todo o processo de construção com conhecimento);
- O projeto histórico de educação: o projeto pedagógico da instituição;
- Respeito às histórias de vida dos educandos;
- Práticas avaliativas variadas, que mobilizem plenamente os alunos: capacidades cognitivas, habilidades e atitudes para enfrentar problemas;
- As decisões em conjunto: perspectiva dialógica, comunicativa, interativa.
- O privilégio da ludicidade e da criatividade;
- A nota quanto síntese qualitativa e não como instrumento de poder e punição;
- Buscar ações coletivas: sentido interdisciplinar.

### **AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAS: CLAREZA E COERÊNCIA.**

#### **PROCESSO AVALIATIVO**

- Defina o que quer ensinar (clareza nos conteúdos/temas);
- Defina o tipo de avaliação que deseja;
- Defina os instrumentos que vai usar;
- Defina os critérios de cada instrumento;
- Converta os critérios (qualitativo / quantitativo);
- Critique se sua avaliação está coerente.

#### **QUEBRE O CLIMA DE MEDO**

- Mude a percepção do erro;
- Explique a razão da falha;

- Indique como resolve essa falha;
- Dê oportunidade de reconstrução.

### **DÊ A CHANCE PARA O ESTUDANTE APRESENTAR O SEU MELHOR.**

- Só;
- Em grupo;
- Verbalmente;
- Busque sempre o melhor do aluno!

### **RELAÇÃO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS.**

- Leitura de imagem (mapa, imagens, contexto e estrutura);
- Trabalho em grupo;
- Trabalho individual;
- Apresentação oral;
- Produção de texto (caligrafia, ortografia, coerência no raciocínio e criatividade);
- Interpretação de texto;
- Participação (registrar a observação do docente);
- Prova escrita;
- Relação com os colegas (registrar a observação do docente);
- Produção plástica;
- Pesquisa (estrutura, conteúdo)
- Leitura (entonação, etc);
- Aulas práticas (registrar a observação do docente: tempo, espaço, domínio do conteúdo, etc);
- Trabalhos extra-classe (aula, passeio, visitas tec);
- Organização dos trabalhos (registrar a observação do docente);
- Organização do material discente (registrar a observação do docente);
- Participação em eventos da escola (registrar a observação do docente);
- Pré-teste;
- Relatório;
- Seminário;
- Questionário.